

Plano Municipal de Desenvolvimento Rural

Crédito Rural: Ferramenta de Desenvolvimento e Sucessão Rural

Nos idos de 2004, o escritório municipal da Emater-RS de Westfália iniciou trabalhos voltados ao desenvolvimento do setor primário deste município com enfoque nas áreas econômica, social e ambiental.

Em um ano cujas condições climáticas não foram favoráveis (Estiagem), percebeu-se junto aos produtores rurais, que boa gama de investimentos eram realizados sem a devida atenção e que em diversos casos estavam comprometendo a viabilidade das propriedades rurais envolvidas. Pode-se citar como exemplos o financiamento, principalmente, de máquinas agrícolas que não eram necessárias para o modelo produtivo existente, construção de estruturas superdimensionadas, ausência de critérios, investimentos sub dimensionados em áreas merecedoras de atenção maior, entre outros. Observou-se também, que na maioria dos casos os investimentos eram pensados, projetados e definidos pelo marido onde naquela realidade as mulheres possuíam pouca inserção no contexto produtivo e econômico e sequer estavam a par do que estava acontecendo na propriedade, servindo apenas como meras ferramentas de trabalho. Registra-se neste momento a limitante ação de segurança alimentar pois os agricultores estavam quase que em sua totalidade, envolvendo sua carga horária hábil de trabalho em função das atividades produtivas desenvolvidas, subvalorizando e até menosprezando o auto abastecimento, colocando em risco a saúde de sua família sem entrar no mérito da sustentabilidade da propriedade como um todo.

Outro aspecto importante diz respeito aos filhos existentes que eram vistos, na maior parte das propriedades, como mão de obra barata e incapaz de ações no contexto organizacional, produtivo e econômico da propriedade. Salienta-se que o diálogo a cerca da vida produtiva da propriedade era visto como de obrigação do marido e ou pai, não sendo objeto de discussão no grupo familiar. Como a renda familiar rural era algo limitante para realização de muitos sonhos materiais, a desintegração das famílias estava à porta de muitas propriedades, não limitando-se a saída de jovens mas de qualquer integrante da unidade familiar.

Observou-se também aspectos de cunho ambiental onde que, em função da baixa rentabilidade do modelo produtivo, dadas circunstâncias envolvendo tecnologias inadequadas em utilização, falta de percepção da conjuntura produtiva a qual a propriedade rural estava acometida, muitas áreas consideradas de preservação permanente eram utilizadas, desgastando a mão de obra lá empregada e com um coeficiente de produção e produtividade muito aquém do necessário para um desenvolvimento satisfatório, não entrando no mérito do impacto ambiental.

No âmbito social pôde-se constatar um desânimo para com o contexto produtivo e conseqüentemente familiar, criando um excelente ambiente para o êxodo rural. Cita-se também o fato das comunidades interioranas estarem debilitadas, visto o precário nível econômico de seus habitantes, estando fadadas a um futuro núbio. Há de se observar que a vida social das pessoas estava resumido ao convívio familiar e entre vizinhos e, em não raras oportunidades, em ambiente conflituoso. Há de se registrar o espírito de trabalho existente na população que apesar dos resultados não tão favoráveis, mantinha um certo grau de otimismo.

Ante este quadro desafiador e altamente limitante para construção de perspectivas sólidas de futuro para cada propriedade rural neste município, o agente de extensão rural iniciou tratativas empíricas, em um primeiro momento, com a administração pública municipal, afim de nortear uma ação de trabalho conjunta em prol do efetivo desenvolvimento do setor primário. Em um processo de estruturação nos serviços de ATERS, voltados ao bom uso do crédito rural bem como realizar o processo de discussão interativa entre os membros familiares direcionado a questões de gerenciamento, planejamento, administração, gênero, responsabilidades, potencialidades, meio ambiente, saúde da família, alimentação de subsistência, inclusão do jovem no contexto da propriedade e, principalmente, a auto estima dos produtores rurais, o agente de ATRS sai do escritório municipal (2005) e realiza todas as ações propostas na sede das propriedades (Equipamento de informática – Notebook - cedido pela Prefeitura), iniciando o frutífero processo de desenvolvimento nos mais amplos aspectos de concepção da conjuntura rural municipal.

Como primeiro passo cita-se o nivelamento do discurso e das ações a serem desenvolvidas, evitando o desencontro dos interesses e a otimização dos esforços despendidos. Há de ser evidenciado neste momento o georeferenciamento de todas as propriedades rurais do município bem como o modelo de matriz produtiva imperioso nestas, afim de compor um banco de dados necessários para futuras ações e decisões de investimento principalmente, do poder público municipal.

Como os projetos eram feitos nas propriedades, começou a existir um diálogo a cerca dos investimentos pretendidos envolvendo as esposas, filhos, avós entre outros presentes no contexto familiar. As discussões pró ativas aliadas a uma infinidade de simulações propostas pelo agente de extensão rural, fez com que houvesse um maior comprometimento das famílias para com o intento a ser implementado. Houve uma efetiva valorização do gênero feminino no contexto da propriedade e também da sociedade, pois esta começou a se manifestar de forma mais ativa, participando dos processos decisórios de forma deliberativa.

A medida que o crédito rural assistido foi sendo destinado a investimentos sóbrios, foi possível otimizar a mão de obra disponível de tal forma que novamente houve um olhar especial para com a saúde da família, principalmente no quesito alimentação,

onde para as propriedades assistidas é possível delinear um progresso substancial no que tange a produção de subsistência, visto que os investimentos realizados (Em infra estrutura e tecnologias) proporcionou além da disponibilidade temporal, o equacionamento dos passivos econômicos. Como consequência pode-se citar além do incremento das entradas financeiras na unidade produtiva, uma maior qualidade de vida às famílias especialmente no campo material (Bens materiais – carro novo, casa nova, itens de conforto para casa, entre outros), social (Uma vida social mais intensa principalmente no âmbito local e regional para todos os integrantes das famílias) e ambiental (Como o modelo de matriz produtiva imperioso na propriedade recebeu adequações e tornou-se mais produtivo e conseqüentemente rentável, as áreas mais íngremes e ou com fortes restrições para seu aproveitamento até então exploradas foram sendo gradativamente realocadas para preservação e conservação ambiental). Um levantamento realizado pelo Escritório Municipal da Emater em parceria com a Secretaria da Agricultura local datado de 2004 envolvendo aproveitamento das áreas passíveis de utilização agropecuária, apontam para um total de aproximadamente 2.000 hectares. Em uma atualização de informações pertinentes ocorrida em 2011, o total de área explorada reduziu para aproximadamente 1800 hectares (Redução de 10%). Salienta-se que as áreas passíveis de mecanização direta permanece sem alterações (2004 a 2011) em aproximadamente 1.200 hectares. Outro fator que merece atenção diz respeito as produção obtidas nestes períodos como mostra o quadro abaixo:

Produção de leite (1)

2004	10.257.684	0,0 %
2005	10.540.716	2,76 %
2006	11.583.099	9,89 %
2007	12.930.022	11,63 %
2008	13.714.128	6,06 %
2009	13.645.483	-0,50 %
2010	16.246.250	19,06 %
2011	16.500.000	1,56 %
2012	16.700.000	1,21 %
Média de Crescimento		6,57 %

Produção de aves de corte (1)

2004	12.525.834	0,00 %
2005	12.717.985	1,53 %
2006	11.000.217	-13,51 %
2007	11.210.005	1,91 %
2008	13.585.550	21,19 %
2009	13.818.792	1,72 %
2010	15.500.000	12,17 %
2011	16.500.000	6,45 %
2012	17.800.000	7,88 %
Média de Crescimento		4,39 %

Produção de suínos de corte (1)

2004	44.166	0,00 %
2005	46.561	5,42 %
2006	44.700	-4,00 %
2007	46.735	4,55 %
2008	50.097	7,19 %
2009	56.334	12,45 %
2010	58.150	3,22 %
2011	60.000	3,18 %
2012	60.540	0,90 %
Média de Crescimento		3,69 %

(1)= Setor ICMS Prefeitura Municipal de Westfália-RS

Em análise, observa-se que houve redução nas áreas cultivadas e um conseqüente e substancial incremento das produções nos principais itens da matriz produtiva local, configurando uma otimização dos recursos de produção disponíveis.

Este acréscimo nas produções e produtividades vem alicerçado no uso de tecnologias nos processos de produção bem como a mudança de mentalidade dos pais e/ou titulares da propriedade frente aos seus filhos, influenciando diretamente no quesito sucessão rural.

Vale salientar que na agricultura familiar do município os recursos investidos tem um rápido retorno bem como um coeficiente custo/benefícios extremamente positivo, consolidando a implementação/permanência das famílias no meio rural e em não raros casos, o retorno dos filhos à propriedade rural. (Vide anexo I)

O fomento de ações desta natureza passa necessariamente pelos anseios e necessidades das famílias rurais em proporcionar condições mínimas para sua permanência ou quiçá, sua consolidação no meio rural. Com os bons resultados obtidos do setor primário, que respondeu a altura a todos os investimentos neste realizados, a administração pública (Executivo e legislativo) incrementou o pacote de políticas públicas em prol do setor primário (Vide anexo II)

Ao passo que os investimentos eram realizados nas propriedades rurais, surgiu a necessidade de proporcionar aos moradores da zona rural condições semelhantes às dos do perímetro urbano, principalmente com relação a estradas de acesso às comunidades e propriedades, água, telefonia de qualidade e sinal de Internet.

Com a pavimentação de estradas interioranas observou-se que as famílias locais sofreram um impacto positivo com relação à valorização de suas propriedades (Tanto na ordem econômica quanto na social – embelezamento dos arredores – e o seu orgulho – obra sendo feita e vindo ao encontro de antigos sonhos). Observa-se que na atualidade, há 173 km de estradas no município (Contando estradas de chão e asfalto,

acessos à propriedades, perímetro urbano e rodovia Estadual - RSC 453) sendo que destes, 86 km estão asfaltados. Observa-se que todas as estradas municipais recebem pelo menos, uma vez por mês ou conforme a necessidade, ações de reparos e conservação, refletindo desta forma o empenho da municipalidade em proporcionar condições para o escoamento das produções primárias.

Com o incremento nas produções houve a necessidade eminente de água de qualidade para abastecimento dos planteis e concomitante aos anos de estiagem ocorridos em 2004, 2005 e 2006, o Escritório Municipal da Emater em parceria com a Secretaria de Obras e da Agricultura, fomentou um trabalho envolvendo a proteção de nascentes. Inicialmente realizou-se um levantamento das propriedades interessadas em realizar tal prática e após, atendendo a ordem de necessidade, iniciaram-se os trabalhos que, na atualidade, configuram em um quadro interessante e substancial (Vide anexo III). Um resultado notório percebido nesta linha de trabalho diz respeito à saúde da família rural abastecida bem como aos bons índices de eficiência alimentar apresentados pelas atividades avícolas e suínícolas de corte na modalidade integração, desenvolvidas nas propriedades rurais. Pode-se afirmar que o trabalho de proteção às nascentes interferiu positivamente no processo de sucessão em diversas propriedades rurais visto ter sido, na maior parte destas, o principal fator limitante para realização de investimentos. Há de se salientar que a maior parte das propriedades rurais são abastecidas por rede pública mas no contexto são observados os seguintes itens:

- A maior parte das redes d'água estão subdimensionadas, não atendendo a vazão necessária;
- O alto custo da água oriunda de rede pública onera o custo de produção principalmente quando avaliadas atividades integradoras (Aves e suínos de corte);
- Como o relevo médio é fortemente acidentado, os constantes aclives e declives configuram como condicionantes na distribuição da água.

No quesito telefonia, há de ser evidenciada a tecnologia estrutural implantada (A maior parte é de fibra ótica) proporcionando qualidade e agilidade as demandas inerentes. Ressalta-se que o modelo de telefonia implantado atendeu de forma eficaz aos anseios e necessidades da população rural.

No tema internet, há de ser registrada a constante e fundamentada reivindicação das comunidades interioranas no sentido de serem abastecidas com sinal. Neste sentido e acompanhando as tratativas com empresa local para provimento, houve muitos entraves para efetiva implantação de qualquer sistema, entre os quais destaca-se o reduzido número de assinantes. Com o dilema criado, foram sensibilizadas e organizadas as lideranças locais, no sentido de buscar apoio para com a municipalidade. No embate, houve o apoio incondicional a causa por parte da administração municipal, entendendo ser esta ação de extrema importância

principalmente para com os jovens rurais. No contexto, a Prefeitura Municipal efetuou a implantação das torres e a empresa local a instalação dos equipamentos. Atualmente, aproximadamente 70% das propriedades rurais tem internet instalada.

Para valorizar a cultura do cooperativismo existente, há de ser citada a interessante iniciativa da Secretaria da Educação do município que nos idos de 2001 efetuou a alteração da grade curricular do ensino primário, inserindo a disciplina Cooperativismo (Vide anexo IV). Por iniciativa da Emater local fomentada pelo poder público municipal no final de 2007, os professores da rede pública de ensino municipal passam a utilizar exemplos do cotidiano local para suas ilustrações educacionais de forma tal a proporcionar aos alunos uma dimensão das atividades laborais desenvolvidas no município e dentro de uma linha de trabalho que vem ao encontro dos interesses da coletividade (Vide anexo V).

O conjunto de ações acima descritas vem ao encontro da sucessão rural, proporcionando ambiente favorável para tal.

Tendo a eminente necessidade de apurar as reais causas do êxodo rural ocorrido ao longo do tempo, em trabalho de base realizado pela Ascar/Emater – RS de Westfália no período de 2007 à 2009 nas propriedades rurais deste município envolvendo os jovens do meio rural, foi possível elencar uma relação de fatores que, via de regra, limitam a permanência dos jovens nos estabelecimentos rurais, quais sejam e na respectiva ordem de importância:

1. O não reconhecimento por parte dos pais, do trabalho dos filhos principalmente no enfoque econômico (O filho trabalha mas não tem participação nos resultados e apresenta completa dependência financeira dos pais);
2. O autoritarismo dos pais sobre os filhos não permitindo ou limitando a estes uma singela parcela quando do planejamento de ações/investimentos na propriedade (Os pais mandam e não aceitam inovações ou idéias inovadoras);
3. A singularização de conceitos por parte dos pais, atribuindo aos filhos uma incapacidade gerencial do empreendimento rural (Os pais não conseguem aceitar/ver seus filhos como adultos capazes de tomar decisões e/ou participar das diretrizes a serem estabelecidas para o futuro da propriedade);
4. Receio ou limitação por parte dos pais em adotar novas ações/práticas/atividades que possam de uma ou outra forma otimizar os resultados da propriedade (Meu avó já fazia assim, meu pai fez assim e eu vou continuar fazendo assim...);
5. Dificuldades para acionar o crédito rural. O jovem com experiência que inicia autonomamente uma propriedade rural em nosso modelo de matriz produtiva esbarra em questões burocráticas inerentes ao processo de contratação do crédito rural (Falta de garantias, avalista entre outros);

6. O trabalho extra jornada (À noite, finais de semana, feriados, entre outros);
7. Dificuldades em proporcionar uma vida social mais ativa (Distância dos centros urbanos, trabalho extra jornada, acesso ruim, telefonia ruim, internet ruim/sem, entre outros);
8. Estar a mercê das intempéries climáticas;
9. Não ter “simpatia” para com a atividade rural.

Confira agora os pontos positivos salientados pelos jovens do meio rural e na respectiva ordem de importância:

1. Estar em tempo integral com a família (O conceito de família vive-se intensamente);
2. Ser o dono de seu próprio negócio (Se eu preciso trabalhar porque não trabalho no que é ou será meu?);
3. Possibilidade de renda muito acima da percebida na área urbana (Se me esforçar e “vestir a camiseta” das atividades que estou desenvolvendo na propriedade tenho a possibilidade e oportunidade de gerar uma ótima renda);
4. Qualidade de vida (Estou com minha família, tenho boa renda, consigo proporcionar conforto aos meus familiares, interajo com o meio ambiente, uma vida sossegada, entre outros);
5. Projeção de futuro (Se programar os investimentos produtivos dentro da minha capacidade de pagamento e mão de obra aliado a minha dinâmica profissional para com a(s) atividade(s) fim(ns), posso promover uma excelente projeção para o futuro);
6. Maior liberdade de ir e vir (Desde que conjugado com as atividades desenvolvidas na propriedade, posso sair e vir quando quiser);
7. Menor custo de vida (Produzo boa parte da alimentação necessária para minha família e com excelente qualidade, os custos fixos com água, luz e telefonia são menores que os praticados no perímetro urbano);
8. A vida não passa em branco (No urbano e conforme a atividade que o sujeito desenvolve, quando vê já é noite, quando se dá conta está com 50 anos e na análise de sua existência chega a conclusão que seus feitos ficaram aquém daquilo que um dia havia projetado. No rural a dinâmica do dia a dia inibe as mesmices, pois há a necessidade de interagir e agir distintamente nas atividades ora desenvolvidas na propriedade, tornando os componentes da família rural muito mais dinâmicos).

Com relação aos jovens rurais atendidos e inseridos no contexto, cita-se a sua inserção no processo de planejamento, acompanhamento, implantação e de resultados, tendo como bandeira sua atuação dirigida e acompanhada, aliada a participação dos compromissos mas principalmente, dos resultados obtidos na propriedade rural, configurando desta forma, em um sólido processo de sucessão rural.

Observa-se que os jovens passaram a ver com outros olhos o contexto rural a partir do momento em que houve renda substancial nas propriedades atendidas. Com o advento da renda nas unidades de produção e a efetiva entrada de capital, o jovem percebeu que era possível desenvolver uma atividade produtiva capaz de atender suas necessidades de capital de forma altamente satisfatória, ofuscando o brilho até então visto nas atividades urbanas.

No quesito sucessão, em Westfália no contexto de 425 propriedades rurais existentes e 775 talões de produtor cadastrados na Prefeitura Municipal – Setor de ICMS (1,8 talões por propriedade) observa-se os seguintes índices e que podem ser atrelados ao trabalho da extensão rural desenvolvido neste:

- Aproximadamente 65% das propriedades tem sucessão consolidada. Neste percentual encontram-se a grande maioria das propriedades mas o grande enfoque deve-se aos pais que viram em seus filhos a possibilidade da continuação além da família, da propriedade;
- Em aproximadamente 20% a sucessão está em vias de formação. Nesta linha encontram-se casais de meia idade que possuem filho na faixa etária de 10 a 16 anos e que estão iniciando seu engajamento no dia a dia da propriedade;
- Em aproximadamente 5% a sucessão está indefinida. Salienta-se neste item que geralmente são casais jovens que possuem filhos pequenos que ainda não tem condições de manifestar-se com relação ao futuro;
- E aproximadamente 5% das propriedades tem forte tendência de término. Observa-se neste caso que as áreas a serem disponibilizadas pelo encerramento das atividades produtivas são, em sua totalidade, disputadas pelos lindeiros afim de alocação de filhos no processo de sucessão e/ou ampliação da capacidade produtiva. Salienta-se que a maior parte dos integrantes deste percentual enfrentou dificuldades com relação aos filhos no que tange a sua criação dentro do contexto da propriedade – Os pais não conseguiram ver seus filhos como pessoas capazes de assumir responsabilidades e de certa forma contribuíram para seu êxodo.

Inerente a estas questões havia um forte interesse, principalmente da administração pública municipal, legislativo, sindicato dos trabalhadores rurais, cooperativas locais, agentes financeiros, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e os próprios produtores rurais, em promover o desenvolvimento do município. Observa-se que a Secretaria da Agricultura local desde os primórdios de sua atividade ter projetado diversos pacotes agrícolas de apoio a produção primária (Vide anexo 2), onde os recursos públicos lá alocados geravam resultados não contundentes, visto sua limitação quantitativa (Vide anexo I).

Fomentado o processo de desenvolvimento rural, as disputas bairristas entre produtores de uma mesma localidade envolvendo resultados e investimentos, podem ser apontadas como uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento local da agricultura familiar (Se eles podem e conseguem, nós também podemos...). Distintas formas de trabalho em uma matriz produtiva semelhante faz com que os envolvidos avaliem os resultados obtidos de maneira crítica e comparativa, convergindo desta forma em um constante processo de aprimoramento das técnicas e tecnologias utilizadas, visando a otimização dos recursos nas mais distintas ordens, em prol da qualidade de vida dos entes ativos envolvidos na execução das atividades fins.

Estas atitudes fazem com que o contexto local se evidencie, mas de forma perigosa, visto que nestas situações podem ocorrer investimentos ou despesas desnecessárias ou com duvidável taxa de retorno o que pode, de uma ou outra forma, limitar a capacidade do núcleo familiar de prover para o pagamento dos compromissos assumidos. Este contexto geralmente gera conflitos dentro da família nas relações interpessoais, pois limita a ação dos integrantes em suas necessidades cotidianas (aquisição de bens de consumo, viagens, passeios, entre outros) proporcionando ambiente propício para eventuais atritos/dissoluções do seio familiar. Pode se atribuir algum grau de responsabilidade ao comércio da área afim, pois parcela dos profissionais que atuam neste segmento não possuem comprometimento com relação à viabilidade dos produtos ofertados dentro do contexto produtivo ou de uso na propriedade em questão, primando apenas por sua parcela de comissão sobre o produto vendido. Frisa-se o incansável trabalho da extensão rural no sentido de orientar, informar e alertar, de forma contínua, os possíveis percalços que a família encontrará pela frente.

A medida que o trabalho fôra sendo desenvolvido houve a necessidade de se aproximar do agente de absorção da produção fomentada ou seja, a cooperativa local. A Cooperativa Languiru Limitada – Coolan - tornou-se peça fundamental no processo, pois detém e de forma sólida, o contexto da Integração envolvendo as atividades avícolas e suinícolas de corte além da bovinocultura de leite desenvolvida de forma autônoma pelos produtores rurais, configurando como principal empresa de absorção destas matérias primas. Há de ser mencionado o fato da Coolan ter apoiado de forma responsável e comprometida todas as iniciativas fomentadas nos segmentos por esta atendidos, ressaltando-se seu empenho quando da incorporação de novos e jovens sócios em sua estrutura de produção, não medindo esforços para efetiva consolidação das ações de produção pretendidas. O espírito de parceria alia-se a este processo, deixando um canal de comunicação imprescindível para real frutificação dos novos empreendimentos. Pode-se afirmar que a Coolan está na retaguarda deste trabalho. Inerente ao resultado até então alcançado, é de fundamental importância citar os relevantes serviços prestados pela Cooperativa de Eletrificação Teutônia LTDA – CERTEL – onde todas as solicitações encaminhadas e relevantes ao seu ramo de

atividade, foram atendidas com a maior brevidade possível, configurando-se como grande parceira neste processo, visto que a energização com qualidade e quantidade serem de fundamental importância em todos os modelos de matriz produtiva existentes em nosso município.

De forma especial há de ser mencionado o imprescindível trabalho de parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia com Extensão de Base em Westfália, em prol do desenvolvimento do setor primário de Westfália/RS, participando ativamente dos processos de discussão e formatação de políticas públicas locais bem como na sensibilização, orientação, encaminhamento entre outras ações que permeiam pelo processo de desenvolvimento e sucessão rural.

Em tempo, frisa-se a inserção da Cooperativa de crédito SICREDI Ouro Branco, para com o desenvolvimento do setor primário do município, via financiamentos com recursos do PRONAF, sendo parceiro incondicional dos produtores rurais que desejam, de forma consciente, fomentar atividades produtivas, facilitando os encaminhamentos burocráticos inerentes, estando ao lado do produtor.

Para referendar o trabalho desencadeado e fomentado pela ATERS no município de Westfália/RS, foi desenvolvido trabalho com atores sociais envolvidos neste processo de desenvolvimento, em temática de atividade dirigida focada na construção interativa de respostas aos seguintes questionamentos (Íntegra com comentários vide anexo VI):

- Como eram os processos de utilização e aplicação dos recursos do crédito rural antes da assistência técnica?

- Muitos empréstimos com juros altos;
- Recursos não utilizados para o fim do empréstimo;
- Utilização de recursos próprios;
- Sem orientação sobre as linhas de financiamento;
- Recursos liberados pelo vendedor sem análise de viabilidade;
- Pagamento do financiamento com produto;
- Financiamentos do grande e do pequeno produtor eram iguais;
- Financiamentos eram de pequeno valor e atrelados ao banco;
- Decisão pelo crédito era do chefe da família;
- Pouparva se recursos próprios para os investimentos futuros;
- Investimentos sem muitos critérios;

- Não havia estímulo a busca por crédito;
 - A orientação técnica existente era das cooperativas.
- **Como ocorria e quais os resultados no processo de decisão na aplicação dos recursos do crédito rural antes da ATERS?**

Na área social:

- Sentimento de inferioridade;
- Êxodo rural;
- Prevalencia o paternalismo;
- A mulher era objeto de trabalho;
- A relação social era apenas de vizinhança;
- Existia o sistema de mutirão e não compra de serviços;
- Escolaridade e conhecimentos eram menores;
- Os valores eram diferentes.

Na área ambiental:

- Os conceitos de saúde não eram tão rígidos;
- Processos agrícolas mais agressivos ao ambiente;
- Não havia produção em escala;
- Água contaminada, erosão, queimadas;
- Pouco controle e preocupação com os dejetos;
- Capacidade de depuração do ambiente;
- A ação sobre a fauna era mais agressiva.

Na área econômica:

- Produtores menos capacitados;
- Menos dívidas, menos créditos;
- Chefe da família como detentor do poder financeiro;
- Produção agrícola era mais valorizada;
- Bens de consumo voltados para o básico;
- Agricultura era mais de subsistência;

- Poucas alternativas para gastos;
- Financiamentos para pessoas;
- Desenvolvimento social era baixo;
- Agricultor alheio as decisões do mercado.

No lazer:

- Convívio familiar era opção de lazer;
- Cometiam se excessos como: bebidas, caça;
- As opções eram poucas;
- Tinha mais público no meio rural para lazer coletivo;
- Lazer voltado para datas comemorativas;
- Estrutura física não disponível para dar alternativas de lazer;
- Deixavam de gastar com lazer para poupança.

- Como é o processo de utilização e aplicação dos recursos do crédito com apoio da ATER'S e quais suas características?

- Se sente mais a vontade;
- Debate com a família e decisão coletiva;
- Mulher e filhos no processo;
- Históricos de dificuldades dos antigos;
- Técnico como amigo;
- Crédito pode ser modificado;
- Toda família participa;
- Acompanhamento de campo;
- Endividamento x investimento;
- Consciência do investimento;
- Westfália como referência para definição de crédito rural;
- Técnico vai à propriedade;
- Foco efetivamente no que vai ser financiado;
- Família unida inclusive em momentos difíceis;

- Existência de parceiros colaborando com o processo;
- Segurança a partir das orientações da extensão rural;
- “Empurrão psicológico”;
- Sucessão familiar estimulada;
- Mudança de postura com relação a outros investimentos fora da agricultura;
- Perfil do extensionista ajuda;
- Resistência dos “mais antigos”.

- Quais os resultados desta utilização dos recursos do crédito rural com apoio da ATER’S?

Área Social

- Motivação;
- Orgulho em ser agricultor;
- Família mais unida;
- Auto estima – o agricultor não se sente menos que o cidadão urbano;
- Valorização por parte das pessoas do meio urbano;
- Diminuição do êxodo rural;
- Valorização da mulher;
- Recursos chegam nas propriedades em curto prazo;
- O setor primário não é mais apenas agrícola;
- Qualidade de vida advindo do maior poder aquisitivo;
- Grandes mudanças em pouco espaço de tempo;
- Sociedades/Clubes se fortaleceram;
- Hoje o agricultor estuda e volta para propriedade;
- Geração oriunda do meio rural é muito responsável.

Na área ambiental:

- Aumento da área verde com aumento da produção agrícola;
- Aumento do consumo de água para dessedentação animal;
- Redução da erosão com maior manejo das águas;

- Melhoria da qualidade da água;
- Proteção de nascentes;
- Diminuição da área degradada;
- Produção de insumos na própria propriedade;
- Disponibilidade de técnicas conservacionistas;
- Redução das queimadas e do uso de fertilizantes químicos e pesticidas;

Na área econômica

- Constância de recursos;
- Fomento da economia até mesmo no comércio urbano;
- Aumento de renda e qualidade de vida do agricultor;
- Maior acesso aos bens de consumo;
- Importância para quem produz alimentos;
- Crescimento agrícola favorece o crescimento da economia geral;
- Maior capacidade de reinvestimentos;
- Aumento do consumo e disponibilidade de bens duráveis e alimentícios.

No lazer

- Maior convívio social;
- Aumento da frequência das atividades de lazer;
- Mais tempo disponível com a sucessão;
- Aproximação da agropecuária das atividades de lazer;
- Mais jovens envolvidos em atividades locais no interior;
- Modificação das formas de lazer;
- Mais capital disponível para atividades de lazer;
- Diversidade de lazer entre os membros da família.

O retorno obtido dos atores sociais confirma o conteúdo exposto, fornecendo sólidas credenciais ao trabalho desenvolvido, embasando a ação da ATERS neste município.

Como todo o trabalho exige constantes avanços, há lacunas que necessitam de atenção especial, onde podem ser destacadas:

- O alto custo inicial das atividades hoje desenvolvidas em nosso contexto produtivo e que inviabiliza o surgimento de novas propriedades e para agravante dos possíveis novos empreendedores, a eventual carência de experiência profissional concomitante, pode ser altamente limitante;

- A atividade primária existente no município, mesmo sendo aprazível no ponto de vista econômico, é extremamente excludente em função dos pacotes tecnológicos que hoje fazem-se necessários para acompanhar as exigências do mercado e por que não, do contexto produtivo hoje imperioso. Pode-se afirmar que a permanência das famílias no meio rural bem como sua consolidação e regresso dos jovens, está diretamente relacionada a capacidade intelectual que os proprietários/pais tem para com o contexto produtivo existente;

- Outro fator limitante para permanência e/ou consolidação das famílias no meio rural diz respeito ao papel dos pais para com os filhos no âmbito da sucessão. Em muitos casos, há a necessidade eminente dos pais procederem a uma educação familiar voltada para tal, valorizando o trabalho dos filhos de forma que seja possível a estes, uma qualidade de vida semelhante ou melhor que a do público urbano. Aspectos culturais e de criação voltado aos pais geralmente são os condicionantes.

No ensejo derradeiro, existem muitas arrestas a serem aparadas e avanços a serem concebidos tanto nas políticas públicas como nas ações práticas desenvolvidas em nível de propriedade, permeando por toda infraestrutura de apoio que ora faz-se necessária. Contudo, as entidades ligadas e comprometidas com o desenvolvimento rural do município promulgam satisfação ao constatarem o bom índice de desenvolvimento da agricultura familiar, permitindo às famílias rurais qualidade de vida, sucessão nas propriedades, retorno dos filhos(as) às propriedades dos pais, em uma dinâmica capaz de proporcionar excelentes resultados que, em última análise, se refletirá em um desenvolvimento saudável e sustentável para toda região, Estado e País.

Anexo I

Produção Primária de Westfália - Investimentos x Retorno

Ano	Vlr. Adic. Setor Prim.	Var. %	Vlr. Adic. Total	Var. %	Demais Setores	Var. %	% Set. Prim.	Var. %	Sec. Agric.	Var. %	Inv. Emater	Var. %	Soma SA+AE	Tx Retorno
2003	R\$ 44.076.331,59	0,00	R\$ 63.712.797,11	0,00	R\$ 19.636.465,52	0,00	69,18	0,00	R\$ 506.611,91	0,00	R\$ 877.761,21	0,00	R\$ 1.384.373,12	0,00
2004	R\$ 50.848.683,38	15,37	R\$ 71.233.253,68	11,80	R\$ 20.384.570,30	3,81	71,38	2,20	R\$ 585.061,52	15,49	R\$ 1.457.896,91	66,09	R\$ 2.042.958,43	4,89
2005	R\$ 48.698.187,77	-4,23	R\$ 79.678.949,14	11,86	R\$ 30.980.761,37	51,98	61,12	10,27	R\$ 805.204,52	37,63	R\$ 1.714.461,32	17,60	R\$ 2.519.665,84	-1,05
2006	R\$ 42.188.856,43	13,37	R\$ 66.281.186,18	16,81	R\$ 24.092.329,75	22,23	63,65	2,53	R\$ 879.643,91	9,24	R\$ 1.645.249,84	-4,04	R\$ 2.524.893,75	-2,58
2007	R\$ 52.298.313,67	23,96	R\$ 88.449.703,03	33,45	R\$ 36.151.389,36	50,05	59,13	-4,52	R\$ 830.564,80	-5,58	R\$ 2.186.821,79	32,92	R\$ 3.017.386,59	4,00
2008	R\$ 66.366.605,36	26,90	R\$ 109.539.750,68	23,84	R\$ 43.173.145,32	19,42	60,59	1,46	R\$ 973.335,65	17,19	R\$ 3.104.919,36	41,98	R\$ 4.078.255,01	4,66
2009	R\$ 68.048.376,37	2,53	R\$ 104.829.834,97	-4,30	R\$ 36.781.458,60	14,80	64,91	4,33	R\$ 1.097.767,74	12,78	R\$ 5.766.288,97	85,71	R\$ 6.864.056,71	0,41
2010	R\$ 71.521.634,27	5,10	R\$ 117.859.590,00	12,43	R\$ 46.337.955,73	25,98	60,68	-4,23	R\$ 1.963.271,45	78,84	R\$ 4.774.054,28	17,21	R\$ 6.737.325,73	0,51
2011	R\$ 84.666.615,62	18,38	R\$ 133.531.719,00	13,30	R\$ 48.865.103,38	5,45	63,41	2,72	R\$ 1.215.295,28	38,10	R\$ 6.445.071,56	35,00	R\$ 7.660.366,84	1,95
Média	R\$ 58.745.956,05	8,29	R\$ 92.790.753,75	9,51	R\$ 34.044.797,70	13,30	63,78	-0,64	R\$ 984.084,09	14,17	R\$ 3.108.058,36	28,67	R\$ 4.092.142,45	1,42
Desv. Pad.	R\$ 9.448.553,80	14,92	R\$ 16.947.561,05	16,15	R\$ 8.391.114,09	26,85	4,23	4,60	R\$ 191.765,13	13,88	R\$ 1.517.438,05	24,36	R\$ 1.681.144,07	2,97

Média: Somatório dos argumentos dividido pelo número de períodos proporcionais.

Desvio Padrão: Processo de cálculo que determina a medida de dispersão dos valores em relação ao valor médio da população.

Anexo II

Programas da Secretaria da Agricultura de Westfália/RS

1. EVERMINAÇÃO BOVINOS
 - Duas vezes ao ano;
 - Sem custos para produtor;
 - Servidor do município aplica;
 - Produto é adquirido por licitação;
 - Opta-se por produto que não deixa resíduo;
 - Aplicação no dorso.
2. VACINAÇÃO CONTRA AFTOSA
 - Sem custos para produtor;
 - Servidor do município vacina;
 - Estado fornece a vacina;
 - Município cede a corrida até a propriedade e o servidor.
3. PROGRAMA LONA P/ SILAGEM – CFE LEI Nº 06/12/2012 subsídio de percentual limitado a um determinado valor.
4. PROGRAMA SEMENTES FORRAGEIRAS (AVEIA e AZEVÉM) CFE LEI Nº 981 19/02/2013, subsídio de percentual limitado a um determinado valor.
5. PROGRAMA FERTILIZANTES QUÍMICOS – CFE LEI Nº Subsídio de determinado valor por saco de fertilizante limitado a um teto máximo em valor;
6. RECOLHIMENTO DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS – em parceria com o STR, COOPERATIVA LANGUIRU, EMATER. Município cede caminhão.
7. PROGRAMA MELHORAMENTO GENÉTICO(inseminação de bovinos e suínos, produtor paga o sêmen e o município a corrida e serviço. Obs. Município fixa valor para auxiliar na corrida e serviço;
8. PROGRAMA DO ATENDIMENTO VETERINÁRIO (Bovinos e Suínos)
 - Produtor paga o serviço e a medicação;
 - Empresas fazem credenciamento;
 - Município fixa valor para auxiliar na corrida.
9. PROGRAMA SEMENTES MILHO TROCA-TROCA CFE LEI Nº
 - Em parceria com a STR
 - Município subsidia + ou – 50 % do custo da semente.
10. PROGRAMA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM MÁQUINAS.
 - Motoniveladora, retroescavadeira, caminhão com saibro cedência de brita para acesso;
 - Enterro de animais mortos maiores de 80 KG são enterrados sem custos para o produtor;
 - Escavadeira hidráulica e trator esteira terceirizados para terraplenagens.

11. PROGRAMA CONTROLE DA TUBERCULOSE BOVINA
 - Município paga 50% da tuberculina e corrida conforme programa de atendimento veterinário;
12. PROGRAMA DAS COMPOSTEIRAS (Animais mortos)
 - Município auxilia com R\$ 270,00 CFE LEI Nº
13. PROGRAMA COBERTURA SILOS
 - De silagem e outras forrageiras
 - Silos trincheiras são cobertas com terra onde a retroescavadeira vai de propriedade em propriedade fazer serviços sem custos para o produtor.
14. PROGRAMA DE REFLORESTAMENTO
 - Município subsidia 50% das mudas de Eucalipto e Acácia para reflorestamento até o limite de 10.000 mudas por propriedade.
 - A entrega é feita nas propriedades.
15. PROGRAMA DE APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES DE ÁGUA
 - Em caso de despesas maiores (redes, bomba, reservatório) o município auxilia as associações de água.
16. ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E SUSTENTÁVEL DE WESTFÁLIA.
 - Tratores e equipamentos cedidos pelo município por concessão de uso para prestar serviços aos produtores;
 - 2 tratores com mais de 20 implementos.

Principalmente fenação. É cobrado em torno de 70% do preço praticado por outros prestadores de serviço. Associação possui diretoria própria e pedidos são feitos no STR.
17. PROGRAMA CONVÊNIO COM O "CAPA"
 - Município mantém convênio com o centro de apoio ao pequeno agricultor onde este atende três grupos de mulheres para trabalhar a saúde preventiva natural preventiva através de chás medicinais e incentivar hortas caseiras.
18. PROGRAMA CONVÊNIO COM ASCAR/EMATER – RS
 - Município mantém convênio com ASCAR/EMATER – RS para atendimento dos produtores rurais do município nas mais distintas áreas.
19. PROGRAMA DE ANÁLISE DE SOLO
 - Município subsidia 40% do valor das análises, Cooperativa Languiru 50% e produtor participa com 10%.
20. PROGRAMA DO CALCÁRIO
 - Município faz o transporte até as propriedades e o produtor custeia o calcário , é aproveitada a viagem de volta de Minas do Leão onde é levado o lixo não reciclável.
21. PROGRAMA DE CONTROLE DO BORRACHUDO
 - Município custeia o BTI e munícipes auxiliam na aplicação.
22. PROGRAMA DE EMISSÃO DE GTAS.

- Em parceria com a Inspeção Veterinária Estadual onde o Município cede o servidor.

23. PROGRAMA DO INCRA

- Município possui servidor habilitado para fazer cadastro do INCRA.

Anexo III

Fontes Protegidas

31/08/2012

Nome/Propriedade	Vertentes	Localidade	Leitura Lts/seg.	Vazão/Dia
Açude Werkhausen	2	Lha Berlim	1,000	86400,00
Ademir Cord	3	Lha Paissandu	0,150	12960,00
Ademir Goldmeier	1	Lha Berlim	0,170	14688,00
Adriano Horst	3	Lha Paissandu	0,180	15552,00
Airton Carniel	3	Lha Paissandu	0,500	43200,00
Alziro Ahlert	1	Lha Paissandu	0,260	22464,00
Associação Khol	1	Lha Paissandu	0,350	30240,00
Berlim Fundos	1	Lha Berlim	0,280	24192,00
Claimar Kohl	1	Lha Paissandu	0,480	41472,00
Cleiton Ahlert	1	Lha Berlim	0,220	19008,00
Décio Brune	2	Lha Berlim	0,187	16156,80
Décio F. Schneider	2	Lha Frank	0,240	20736,00
Diego Radavelli	2	Lha Paissandu	0,037	3220,00
Edson Birkheuer	2	Linha Paissandu	0,037	3196,80
Elimar Kalkmann	2	Linha Paissandu	0,370	31968,00
Elio Goldmeier	2	Lha Berlim	0,080	6912,00
Eliseu Wahlbrinck	2	Linha Frank	0,154	13292,00
Elton Wahlbrinck	3	Linha Berlim	0,100	8640,00
Elton G. Wahlbrinck	1	Lha Berlim	1,670	144288,00
Ernani Holmann	1	Lha Schmidt	0,130	11232,00
Felipe Klein	1	Lha Frank	0,038	3283,20
Hedo Dannebrock	6	Linha Paissandu	0,265	22896,00
Hélio Ahlert	1	Lha Paissandu	0,130	11232,00
Hélio Konradt	2	Lha Schmidt	0,015	1296,00
Herci Borgelt	1	Lha Paissandu	0,560	48384,00
Hugo Horst	1	Lha Schmidt	0,060	5184,00
Hugo Pott	2	Lha Schmidt	0,250	21600,00
Ilvo Ahlert	1	Lha Schmidt	0,240	20736,00
Inácio Pott	3	Lha Paissandu	0,370	31968,00
Irio Pott	3	Lha Berlim	0,280	24192,00
João Fabrin	1	Lha Berlim	0,255	22032,00
Márcio Von Mühlen	1	Lha Berlim	0,037	3153,60
Nelci Hiller	1	Lha Paissandu	0,140	12096,00
Nelson Horst	1	Lha Paissandu	0,155	13392,00
Orlando Horst	3	Lha Berlim	0,290	25056,00
Otávio Landmeier	1	Lha Paissandu	0,040	3456,00
Paulo Kohl	2	Lha Paissandu	0,275	23760,00
Rangel Rex	5	Lha Berlim	0,300	25920,00
Renato Dörr	1	Lha Paissandu	0,080	6912,00
Sérgio Ahlert	1	Lha Paissandu	0,463	40003,20
Sérgio Riva	1	Lha Paissandu	0,160	13824,00
Sido Ahlert	2	Lha Paissandu	0,100	8640,00
Sireno Lamb	1	Lha Frank	0,120	10368,00
Telmo Bothmann	6	Lha Paissandu	0,248	21427,20
Waldir Goldmeier	4	Lha Berlim	0,365	31536,00
Vilson Wahlbrinck	1	Lha Berlim	0,120	10368,00

Vital Agostini	2	Lha Paissandu	0,123	10627,20
Vitor Ahlert	1	Lha Schmidt	0,043	3715,20
Zilmar Rutz	1	Lha Berlim	0,170	14688,00
49	93		12,287	1061563,20
		Média/fonte	0,132	11414,66

Anexo IV

Alteração Grade Curricular – Disciplina de Cooperativismo

Anexo IV

Prefeitura Municipal de Westfália – PMW

*Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SMEC
Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Schmidt– EMEFVS*

Projeto Político – Pedagógico

Westfália, maio de 2007.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Schmidt

Endereço: Rua Henrique Uebel, nº 408 – Westfália – Centro – RS

CEP: 95893 – 000

Fone: 0 (xx51) 3762 4606

E-mail: emef_vs@certelnet.com.br

Decreto

- *de criação e denominação:* nº661 de 12 de agosto de 1997 sob a denominação
Escola Municipal de 1º Grau Vila Schmidt

Decreto:

- *de denominação:* Lei Municipal de 1º de janeiro de 2000 – Escola Municipal de
Ensino Fundamental Vila Schmidt

Diretora: Elisângela Schneider Wiethölter

Auxiliar de secretaria: Tamara Uebel e Geovani Follmer

Professores:

- *Educação Infantil:* Núbia Regina dos Santos
- *1º Ano:* Vaneza Cossa e estagiária Adriana Gicéria Ahlert
- *1ª Série:* Alici Feyh
- *2ª Série:* Janice Marisa Crzechota, Viviane Brune e a estagiária Samara Kohl
- *3ª Série:* Daniel Feyh
- *4ª Série:* Viviane Brune e Daniela Bode Birkheuer

- 5ª a 8ª Série:

- *Português:* Rosméri Hollmann Krabbe
 - *Matemática:* Elisângela Schneider Wiethölter, Rosvita Bayer e Tamara Uebel
 - *Ciências:* Simone Schneider Klein e Rosvita Bayer
 - *Ensino Religioso:* Simone Schneider Klein e Rosvita Bayer
 - *História:* Moacir Peters
 - *Geografia:* Gilmar Batista Grünevald
 - *Educação Física:* Claudete Kunzler Beckenbach
 - *Educação Artística:* Claudete Kunzler Beckenbach
 - *Língua Inglesa:* Marina Geib Herbert
 - *Língua Alemã:* Angelita Lohmann
 - *Educação Cooperativa:* Viviane Brune
 - *Professora Auxiliar:* Adriane Marisa Lindemann
- Monitores: (1ª a 4ª Série)*

- *Educação Física:* Matias Noll
- *Informática:* Tamara Uebel
- *Inglês:* Marina Geib Herbert
- *Contação de História:* Núbia Regina dos Santos

Escolinha de Futebol: Laudenor Brune e Matias Noll

Atletismo: Matias Noll

Serventes: Anelise Generoso Gomes, Elite Trapp Tirp e Mariana Follmer

Serviços Gerais: Elton Goldmeier e Vanderlei Budzinski

Coordenação Pedagógica: Adriane Marisa Lindemann

Nº de Alunos:

Educação Infantil: 16	2ª série: 11	5ª série: 25	7ª série: 24
1º Ano: 13	3ª série: 20	6ª série A: 17	8ª série: 26
1ª série: 12	4ª série: 19	6ª série B: 15	Total: 195

Marco Referencial

Marco Situacional

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Schmidt, situa – se a Rua Henrique Uebel, Nº 408, Bairro Centro de Westfália, principal localidade do município, mais conhecida como Vila Schmidt, cuja colonização data de 1869.

Como principais colonizadores, podemos citar as famílias: Brockmann, Horst, Wahlbrink, Ahlert, Broenstrup, Trennepol, Wiethäuper, Petter, Fangmeir, Wessel, Hollmann e Schmidt que em homenagem ao mesmo, a localidade recebeu o nome de Linha Schmidt.

Uma das características dos colonizadores alemães era o espírito associativo que os levou a fundar, nas localidades que colonizaram, associações ou sociedades escolares para as quais indicavam um agricultor que trabalhava como professor, que mantinham com recursos próprios. Indicavam a pessoa que consideravam mais informada e capaz para ensinar as crianças. A história escolar local, de 124 anos, podemos resumir assim:

1883 – Fundada, por 32 sócios a Evangelische Schulgemeinde Pikade Schmidt, ou Sociedade Escolar Picada Schmidt, que durante 120 anos manteve escolas comunitárias da localidade e o cemitério evangélico.

- Construído o primeiro prédio escolar, encostado ao cemitério, em terreno doado por Daniel Schwambach.

- O Senhor Behne, foi o 1º professor. Atuou durante 15 anos.

1898 – Atuou o segundo professor: Senhor Ludwig, durante 1 ano.

1899 – A comunidade contou com o 3º Professor que atuou durante 3 anos: o Senhor Schmidt.

1902 – A SEPS contou com o 4º professor, durante 1 ano: Professor Birschenck.

1903 – A comunidade escolar foi atendida pelo professor Henrique Driemeyer que ministrou aulas em Língua Alemã durante 41 anos.

1945 – Desentendimento na comunidade escolar. Surgiram duas escolas: Santos Dumont em que atuou o professor Theobaldo Closs e José Bonifácio onde atuou o professor Alfredo Rex. As escolas funcionavam no mesmo prédio em turnos diferentes.

1947 – O professor Arnaldo Tirp assumiu a Escola Henrique Driemeyer em substituição ao professor Alfredo Rex.

1955 – Foi construído novo prédio escolar com uma divisória ao meio para o funcionamento das duas escolas. No lado direito funcionava a escola Santos Dumont e no lado esquerdo a Escola Henrique Driemeyer, antes denominada Escola José Bonifácio.

1956 – Autorização da denominação da escola Henrique Driemeyer pelo processo 2950/56.

1962 – Professor Elio Dahmer assumiu como professor e diretor da Escola Santos Dumont devido ao falecimento do Professor Theobaldo Closs.

1970 – Unificação das escolas: Henrique Driemeyer e Santos Dumont, sob a denominação Escola Evangélica Linha Schmidt. Funcionou o curso supletivo: complemento da Escola Padre Landel de Moura. O senhor José Edvino Horn assumiu como professor e as turmas foram redistribuídas: Curso Supletivo e 1ª série – Professor José Edvino Horn; 1ª e 2ª série: Professor Arnaldo Tirp; 4ª e 5ª série: Professor Elio Dahmer.

1973 – Colégio Teutônia manteve extensão de 5ª e 6ª série na Escola Evangélica Linha Schmidt.

1974 – Foi construído novo prédio Escolar com três salas de aula, secretaria, área de circulação e sanitários masculinos e femininos. A escola funcionava em dois prédios.

1975 – A professora Glaci Sieben substituiu o professor José Edvino Horn que optou por atividades comerciais.

1979 – A professora Eloisa Horst atuou na 2ª série durante um ano.

1980 – A professora Lira Landmeier assumiu como professora da 2ª série. A escola ofereceu apenas as quatro séries iniciais porque a extensão da 5ª e 6ª série pelo Colégio Teutônia foi extinta no ano anterior.

1981 – Reorganização da Escola Evangélica Linha Schmidt, pela portaria 20019 SEC/RS , passando a denominar – se Escola Particular de 1º Grau Incompleto Evangélica Linha Schmidt.

1982 – A professora Neuza Beatriz Lindemann atuou como professora da 2ª série.

1983 – A professora Glaci Sieben assumiu como diretora. Foi oferecida a 5ª série e aprovada a sua base curricular pela portaria 15129 SEC/RS.

1984 – Aprovado o funcionamento e a base curricular da 6ª série, implantada pela portaria Nº 4697 SEC/RS.

1985 – Autorizado, pela portaria 5431 SEC/RS, o funcionamento da 7ª e 8ª séries e das Classes de Jardim de Infância níveis A e B. A escola passou a denominar – se: Escola Particular de 1º Grau Evangélica Linha Schmidt.

1987 – O prédio escolar construído em 1974 foi ampliado com: uma sala de reuniões, quatro salas de aula, cozinha, sala de material, sanitários masculinos e sanitários femininos.

1988 – Foram ocupadas as novas instalações da escola.
Faleceu o Professor Arnaldo Tirp.

1991 – A diretora Glaci Sieben passou a ser auxiliada pela professora Cátia Fabiane Brune, como vice-diretora. O velho prédio escolar foi leiloado e demolido e o espaço que ocupava foi destinado ao cemitério evangélico.

1997: _A professora Cátia F. R. Brune assumiu como diretora e a professora Glaci Sieben assumiu como vice – diretora

!983 a 1997 _ Além dos professores Glaci Sieben, Elio Dahmer e Arnaldo Tirp, atuaram na escola desde 1983 até 1997 os seguintes: Ariberto Magedanz, Gládis Hilgemann (Pré – Escola), Cristina Gerhardt, Claudete Grave, Tânia C. Lindemann, Márcia Altmann, Paulo G. Dahmer, Elena . Driemeier (secretaria), Jeane B. Krützmann, Marisa Dörr, Airton G. Grave, Rosméri Krabbe, Ana Lúcia Dickel, Mirian H. Driemeyer, Júlio A Wallauer, Adriane M. Lindemann, Lia T. O. Barbosa, Clari A. Vortmann, Vitor E. Krabbe, Cátia F. Rex, Ana E. Osterkamp, Adelaide Wiebusch, Daniela Dahmer, Nádia C. Tirp, Luciana Sulzbach, Louvane K. Horst, Carina Wagner, Arnildo Krützmann.

– Foram cessadas as atividades da Escola Particular de 1º Grau Evangélica Linha Schmidt, pelo parecer Nº 136/98 do processo Nº 92875/191.

_ Foi autorizado o funcionamento da Escola Municipal de 1º Grau Vila Schmidt mantida pela Prefeitura Municipal de Teutônia, pelo parecer Nº 138 do processo SE Nº 92938/1900/97.0.

_ A Escola Particular mantida, durante 114 anos, pela Sociedade Escolar Picada Schmidt cessou suas atividades. Todos os professores, diretora e funcionários foram demitidos. O prédio Escolar foi cedido sem ônus à Prefeitura Municipal de Teutônia onde passou a funcionar a Escola Municipal de 1º Grau Vila Schmidt.

1998 – Iniciadas as atividades da Escola Municipal de 1º Grau Vila Schmidt.

Os professores a seguir relacionados foram contratados emergencialmente pela Prefeitura Municipal de Teutônia para atuar na escola municipal instalada no prédio da Sociedade Escolar Picada Schmidt: Daniela D. Hollmann, Nádia C. T. Leonhardt, Carina Wagner , Noemia M. Klunk, Rosméri Krabbe, Ligiane Bruxel, Fátima F. da Silva, Glaci Sieben, Claudete Beckenbach, Ingrid Ane Mari Hilgemann, Roseli Schneider, Gustavo Sieben e Cátia F. R. Brune (Diretora).

1999 – Os professores abaixo relacionados ,concursados e nomeados pelo município de Teutônia iniciaram suas atividades na escola municipal:

Ani Maria Stadtlobber, Mirian M. Bergjohann, Carina D. Klein, Simone Goulart, Márcia Kohbrauch, Claudia Redecker, substituída por Cláudia Maria Ludwig, Adriane Lindemann, Gilmar B. Grünevald, Simone Schneider, Claudete Beckenbach, Waltraude Wartschow, substituída por Maria Cristina Obregão, substituída por Isabel Leidecker, Glaci Sieben (diretora), Cátia Fabiane Rex Brune (secretária)

2000 – A Escola é denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Schmidt.

De outubro até final de dezembro, os professores e funcionários tiveram que optar pelo município de Teutônia ou Westfália.

2001 _Foi instalado o município de Westfalia .

– Mais da metade dos professores foram contratados emergencialmente pela prefeitura Municipal de Westfália. Uma parte dos professores nomeados optaram em atuar no município mãe – Teutônia, outros optaram pelo município novo. Os contratos emergenciais foram usados para complementar o quadro de professores e funcionários que ficou assim constituído:

Concursados e nomeados: Diretora – Claudete K. Beckenbach; Professores – Adriane M. Lindemann, Simone S. Klein, Carina D. Klein, Leiva Spellmeier, (nomeada) pelo município mãe – Imigrante, Mirian M. Bergjohann e a servente Simone Pott.

Contratados emergencialmente:

- Auxiliar de escritório (secretário) – Roque Lindemann
- Servente - Anelise Gomes
- Biblioteca e instrutora de informática séries iniciais (estagiária) – Débora

Wagner

- Dirigente de núcleo (informática) – Gustavo Sieben
- As professoras: Daniela D. Hollmann, Nádia R. T. Leonhardt, Núbia R. dos Santos, Elisangela Schneider, Rosméri H. Krabbe, Gilmar B. Grünevald, Laudenor Brune, Deisi Schäffer.

2002 – Nesse ano a Escola contou apenas com professores concursados: Núbia Regina dos Santos; Alini Feyh; Sabrina Henz; Alici Feyh; Vaneza Cossa; Carina D. Klein; Adriane Lindemann; Elisangela Schneider; Gilmar B. Grünevald; Laudenor Brune; Miriam M. Bergjohann; Rosméri Krabbe; Simone Klein; Marina G. Herbert; Haidi Bayer; Vera Ahlert Dörr e a Diretora Claudete Beckenbach. A Escola também contou com um auxiliar de Secretaria, Roque Luiz Lindemann, contratado emergencialmente.

O estagiário do IEEEM, Gilnei Dickel realizou eu trabalho de estágio supervisionado com a 1ª série desta Escola.

Os alunos fora da faixa etária escolar foram atendidos nas classes de aceleração, no turno da noite, distribuídos nas turmas: 56 correspondente a 5ª e a 6ª série e 78 correspondente a 7ª e a 8ª série.

Nesse ano a escola renovou a solicitação da criação e autorização de funcionamento do Ensino Médio Estadual.

2003 – Neste ano a escola contou com dezenove professores concursados. Houve substituição das professoras: Alini Feyh, Haidi Bayer, Elisangela Schneider e Vera Ahlert Dörr. As professoras Michele Kamphorst e Mirian Driemeier foram contratadas para substituir licença maternidade. Foi contratada emergencialmente a professora pastora Silvane Dragon Frank para as aulas de Ensino Religioso. Nesse ano a escola teve duas primeiras séries, visto que o número de alunos para uma turma era muito grande.

Passaram a atuar na escola os professores concursados: Nádia C. T. Leonhardt, Janice M. G. Rucks, Glaci Sieben e Núbia Welp.

Novamente, pela 3ª vez, a escola solicitou a autorização de funcionamento do Ensino Médio, uma vez que este nível de ensino foi aprovado para a escola pelo Conselho Estadual de Educação.

O espaço físico da escola foi alterado internamente adequando-o segundo as necessidades legais para o funcionamento desse nível de ensino. Recebeu rampas de acesso, sala de direção, laboratório de ciência, áreas cobertas e outras adequações.

Os alunos fora da faixa etária escolar foram atendidos nas classes de aceleração, no turno da noite, distribuídos nas turmas: 56, correspondente a 5ª e a 6ª série e 78, correspondente a 7ª e a 8ª série.

2004 – A escola contou com 17 professores. Dois eram contratados emergencialmente: Ilson Brackmann e Marcelo Krug. Os demais concursados: Nádia C. T. Leonhardt, Alici Feyh, Núbia Regina dos Santos, Vaneza Cossa, Sabrina Henz, Janice Crzechota em substituição a Janice M. G. Rucks, Rosméri Krabbe, Elisangela Schneider, Carina D. K. Agatti, Mirian M. Bergjohann, Laudenor Brune, Marina Geib Herbert, Adriane Lindemann, Glaci Sieben e a Diretora Claudete K. Beckenbach. O instrutor de música foi Leandro Ahlert e os de informática: Tamara Uebel e Gustavo Sieben. Também contou com o serviço da funcionária pública Ana Paula Sulzbach como instrutora de informática nas classes de aceleração do noturno.

A escola teve indeferido o pedido de autorização de funcionamento do Ensino Médio. O Conselho Estadual de Educação apontou como principais causas: dimensões inadequadas das janelas, acervo bibliográfico incompleto e formação dos professores incompleta.

Nesse ano a escola contou com a maioria dos professores exclusivos, isto é, reduziu o número de professores que também atuavam nas séries finais de outra escola municipal.

Os alunos fora da faixa etária escolar foram atendidos nas classes de aceleração, no turno da noite, distribuídos nas turmas: 56, correspondente a 5ª e a 6ª série e 78, correspondente a 7ª e a 8ª série.

2005 – A escola contou com 15 professores, sendo Viviane Brune e Angelita Lohmann contratadas emergencialmente. Os demais concursados: Vaneza Cossa, Sabrina Henz, Alici Feyh, Núbia Regina dos Santos, Janice Crzechota, Rosméri H. Krabbe, Glaci Sieben, Simone S. Klein, Elio Dahmer, Carina D. Klein Agatti, Marina Geib Herbert, Claudete Kunzler Beckenbach e Elisangela Schneider Wiethölter que esteve na direção.

A professora Nádia C. T. Leonhardt não atuou nesta escola, foi transferida para EMEF Bandeirantes. Miriam M. Bergjohann e Laudenor Brune não atuaram mais nas escola, pois cumpriram suas cargas horárias na EMEF Olavo Bilac, de Linha Berlim.

Adriane M. Lindemann estava em licença interesse e Marina G. Herbert atuou apenas com 15 horas (solicitou redução de carga horária por um ano).

O instrutor de música foi Leandro Ahlert e os de informática Tamara Uebel e Gilmar Schwarz . O segundo também atendeu os alunos da Classe de Aceleração do Noturno a partir do mês de outubro, em substituição à Ana Paula Sulzbach.

Neste ano, devido ao elevado número de alunos foram feitas duas turmas de 5ª série, a 5ª A e 5ª B. Os alunos de Jardim A e Jardim B foram atendidos em uma turma única.

Os alunos fora da faixa etária escolar foram atendidos na classe de aceleração, no turno da noite, na turma 78, correspondente a 7ª e a 8ª série.

Quanto ao Ensino Médio, ainda não foi deferido o pedido de autorização de funcionamento, apesar das alterações realizadas no prédio escolar.

2006 - A escola contou com 13 professores, sendo concursados: Vaneza Cossa, Sabrina Henz, Alici Feyh, Núbia Regina dos Santos, Janice Crzechota, Rosméri

H. Krabbe, Angelita Lohmann, Glaci Sieben, Simone S. Klein, Elio Dahmer, Carina D. Klein Agatti, Marina Geib Herbert, Claudete Kunzler Beckenbach e Elisangela Schneider Wiethölter que também esteve na direção.

O instrutor de música foi Leandro Ahlert e a de informática Tamara Uebel, que também atendeu os alunos da Classe de Aceleração do Noturno, a partir do mês de setembro.

Neste ano, devido ao elevado número de alunos, foram feitas duas turmas de 6ª série, a 6ª A e 6ª B. Os alunos de Jardim A e Jardim B foram atendidos inicialmente em uma turma única, a partir de agosto as turmas passaram a ser atendidas separadamente, o Jardim A pela professora Núbia Regina dos Santos e o Jardim B pela professora Vaneza Cossa. A turma da 3ª série que até então estava sendo atendida pela professora Núbia Regina dos Santos, passou a ser atendida pela professora Viviane Brune.

A professora Rosméri Krabbe entrou em licença gestante no mês de abril. As professoras Marina G. Herbert e Angelita Lohmann assumiram as turmas de Língua Portuguesa.

A professora Sabrina Henz, professora da 3ª série, solicitou licença de interesse, a partir do mês de outubro, sendo substituída pela professora Núbia Regina dos Santos, que por sua vez foi substituída pela professora Daniela Bode. A professora Angelita Lohmann também afastou-se, por licença de interesse, no mês de agosto. O professor Marcelo Krug assumiu as aulas de Língua Alemã e a professora Marina G. Herbert assumiu as turmas de Língua Portuguesa de 7ª e 8ª série.

Os alunos fora da faixa etária escolar foram atendidos na classe de aceleração, no turno da noite, na turma 78, correspondente a 7ª e a 8ª série.

2007 _ A escola conta com 14 professores, sendo concursados: Núbia Regina dos Santos, Vaneza Cossa, Alici Feyh, Daniel Feyh, Janice Czechota, Viviane Brune, Daniela Bode Birkheuer, Rosméri H. Krabbe, Angelita Lohmann, Simone S. Klein, Rosvita Bayer, Marina Geib Herbert, Claudete Kunzler Beckenbach, Gilmar Batista Grunevald, Moacir Peters, Adriane Marisa Lindemann e Elisangela Schneider Wiethölter que também está na direção. Os instrutores de informática e auxiliares de secretaria são: Tamara Uebel e Geovani Follmer. O instrutor das escolinhas de futebol e de atletismo é o estagiário do CIEE, Matias Noll, auxiliado pelo professor Laudenor Brune. A escola cedeu as turmas da Educação Infantil, do 1º ano do EF de 9 anos e da 2ª série para os alunos estagiários do Curso Normal: Adriana Gicéria Ahlert e Samara Kohl. Devido ao elevado número de alunos, foram feitas duas turmas de 6ª série, a 6ª A e 6ª B.

Neste ano a escola não oferece mais a classe de aceleração no turno da noite, por falta de demanda mas implantou o 1º ano do EF de 9 anos.

A 2ª série, no 1º semestre foi atendida pela professora Janice Czechota, que se exonerou no mês de julho. Foi substituída pela professora Viviane Brune, no segundo semestre, que foi a professora titular da estagiária Samara Kohl.

A 4ª série, no 1º semestre foi atendida pela professora Viviane Brune, substituída no 2º semestre pela professora Daniela Birkheuer, que retornou de licença maternidade.

A professora Simone Schneider Klein entrou em licença maternidade, no segundo semestre, quando foi substituída pela professora Rosvita Bayer, com as aulas de Ciências. As aulas de matemática foram assumidas pela acadêmica Tamara Uebel.

A professora Adriane Marisa Lindemann atuou como professora auxiliar das séries iniciais

Diagnóstico

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Schmidt, localizada no município brasileiro de Westfália, no estado do Rio Grande do Sul, está inserida num mundo globalizado em constante transformação. Este mundo capitalista onde se percebe a busca desenfreada pela realização material e estética, influenciada, principalmente pela mídia, que dita as regras e que aumenta cada vez mais a marginalização social percebida no ambiente escolar. Temos, assim, um mundo de ostentação, aparência, carência e falta de afeto. As relações interpessoais são fúteis e vazias, existindo, portanto a necessidade do resgate dos valores familiares, de amizade, respeito e fraternidade para construção de um mundo mais humano e justo, onde o conhecimento seja realmente posto em prática para promover a igualdade e a paz.

A escola se vê diante de um quadro complexo, onde se evidencia a falta de valorização do eu e do que sou capaz. Ela precisa se adequar a este mundo novo para continuar a ter seu valor e seu papel como fonte de construção do conhecimento e de formação pessoal.

Os pais desejam uma escola que promove o resgate de valores, que desenvolve o senso participativo e crítico dos alunos, que intensifica as atividades relativas à informática e que ofereça atividades extra-escolares, no turno oposto às aulas.

O corpo docente da escola tem professor que sempre sonhou com essa profissão, adora ensinar, mesmo sendo um trabalho de “formiguinha”, acredita que pode contribuir na formação de uma sociedade mais justa, pacífica e harmoniosa, através do seu exemplo, das suas atitudes e das suas conversas, levando algo de bom para as pessoas. Tem professor que gosta de trabalhar com crianças e jovens e aprender com eles, se encanta com a partilha do conhecimento, encara o trabalho do professor como um grande desafio diário, contribui na formação das crianças para serem seres humanos livres, conscientes, responsáveis com a capacidade de desenvolver o raciocínio, a criatividade e a análise da sociedade em que vivemos. Os professores desejam ainda que os estudantes aproveitem ao máximo as aulas e que dêem às mesmas o devido valor.

Atuam nessa escola porque prestaram concurso público, criaram laços de amizade e respeito pelos colegas e pelos estudantes, gostam da organização, do quadro de funcionários, dos corpos docente e discente, por ser a escola mais próxima da sua residência ou porque foram nomeados para atuar e desempenhar a sua função na mesma.

As características gerais dos estudantes são as seguintes:

EDUCAÇÃO INFANTIL

A turma formada por 16 alunos é atendida na parte da manhã em sala exclusiva, rica em materiais e brinquedos. A turma é heterogênea em relação ao comportamento, mas curiosa, alegre e disposta a fazer novas descobertas. No primeiro semestre contaram com a professora titular e com uma estagiária.

1º ano do ENSINO FUND. De 9 ANOS

A turma é formada por 13 alunos. Apesar de agitados são carinhosos, espertos e engraçados. Eles demonstram carinho pela professora, o que possibilita um ótimo relacionamento, professor x aluno e que contribui para a realização das atividades propostas com muita calma e organização. No primeiro semestre contaram com a professora titular e com uma estagiária.

Todas as atividades desenvolvidas são atraentes para a turma, desde que sejam apresentadas de forma animada e desafiadora. Gostam de cantar, brincar, ouvir histórias, desenhar, pintar, relatar novidades, brincar no pátio, recortar, colar entre outras. Não há atividades que a turma não gosta de fazer. Isso se deve ao fato de se procurar oferecer atividades diversificadas procurando atender o gosto diferente de cada um da turma. O maior desafio para com essa turma é a de alcançar os objetivos propostos, ou seja, através da ludicidade oportunizar a alfabetização e o reconhecimento das quantidades até a dezena.

O planejamento das atividades baseia-se em assuntos pelos quais os alunos demonstram interesse e curiosidade e que estão previstos para essa faixa etária ou que possam ser conciliados com os projetos que são desenvolvidos pela escola

ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS

1ª SÉRIE

É uma turma formada por 12 estudantes. São amorosos, afetuosos interessados e calmos Gostam de músicas com gestos difíceis, de jogos pedagógicos e físicos. Eles gostam de atividades artísticas envolvendo materiais concretos e diferentes para criarem trabalhos à sua maneira, fazer o barulho das letras, ler, escrever, fazer cálculos, entre tantas outras atividades. Não gostam muito de copiar coisas do quadro.

O maior desafio para com a turma é a alfabetização. A cada dia um desafio é vencido pelos estudantes e a cada dia são lhes propostos desafios novos.

O planejamento é baseado na experiência da professora, em relação ao trabalho de alfabetização, e também na observância das preferências e dificuldades do grupo, nas orientações da escola e da Secretaria Municipal de Educação.

2ª SÉRIE

É uma turma formada por 11 estudantes. São ativos e espertos. Gostam de trabalhos artísticos. São bons em cálculos. A maioria lê e faz textos muito bons. Há os que têm sérias dificuldades de aprendizagem. A turma se empolga com jogos de bingo dos fatos básicos da multiplicação. Gosta de ouvir histórias, de ler suas produções

textuais para a turma e de fazer teatrinhos. Não gosta de copiar textos e exercícios do quadro.

Os maiores desafios, para com a turma, é o desenvolvimento de diversas atividades para a aquisição da habilidade da leitura fluente, da capacidade de compreensão do que é lido, da construção dos fatos básicos da multiplicação e da divisão, da resolução de histórias matemáticas. Também a vivência de atitudes de respeito e de aceitação de si mesmo e dos colegas. No segundo semestre contaram com a professora titular e com uma estagiária

O planejamento baseia-se nas dificuldades diagnosticadas em sala de aula e nos conteúdos previstos para essa turma.

3ª SÉRIE

É uma turma formada por 20 estudantes. São espertos, ágeis e sempre estão dispostos a aprender. Procuram cooperar uns com os outros, ajudando-se mutuamente. Gostam das brincadeiras das aulas de educação física, do ditado dos fatos básicos da multiplicação e de fazer estimativas antes dos cálculos. Não gostam de copiar textos do quadro e de resolver problemas matemáticos.

O maior desafio para com esses estudantes é fazê-los pensar e questionar mais em vez de quererem as respostas prontas e imediatas.

O planejamento das atividades a serem desenvolvidas por esses estudantes baseia-se nas necessidades e interesses da turma, nos planos de estudo e nos objetivos propostos para a série.

4ª SÉRIE

É uma turma formada por 19 estudantes com bastante energia e que gosta de atividades diferentes. Apesar das brigas passageiras, são bastante unidos. Gostam de desafios matemáticos, de trabalhos artísticos e atividades competitivas. Não gostam de fazer produções textuais, de correções e nem de passar trabalhos a limpo. O maior desafio é desenvolver maior interesse por produções textuais e maior atenção à ortografia.

O planejamento das atividades propostas aos estudantes baseia-se no conteúdo programático dessa série, nas dificuldades apresentadas pela turma e nos interesses e necessidades da vida dos estudantes.

SÉRIES FINAIS – 5ª a 8ª SÉRIE

A escola ainda tem estudantes educados que seguem as regras de convivência e que têm respeito a valores e à família. São curiosos, dedicados, interessados, ativos, amigos carinhosos e receptivos. Gostam de falar, de contar suas experiências e impressões. Ainda fazem as tarefas de casa, se preparam para as avaliações, respeitam

os professores e se envolvem nas atividades propostas. Quando desafiados, “movem montanhas”, buscam e interagem quando são desacomodados.

Também há estudantes que não demonstram interesse pelas atividades escolares propostas, pois, mostram-se desmotivados, agressivos e revoltados. Demonstram falta de respeito com colegas e professores. Desafiam os professores, desrespeitando-os, o que às vezes, os desestimula nas suas funções.

Entre as atividades com as quais se empolgam podemos citar: atividades práticas com peças históricas, filmes, trabalhos com música, atividades na informática, desafios, técnicas diferentes, palavras cruzadas, trabalhos em grupo, uso de materiais diferentes, jogos, **saídas a campo**, ouvir histórias, confecção de materiais concretos. Não gostam de fazer listas de exercícios, de temas extensos, de testes, de dar explicações sobre o que lêem, de trabalhos individuais, de apresentação de trabalhos para o grande grupo, de ler, de escrever.

Entre os maiores desafios estão o ensinar da pontualidade, do exercício constante da responsabilidade na entrega de trabalhos extras para auxiliar nas avaliações, da vivência da cooperação, da valorização da vida, do interesse pelo estudo, do respeito aos colegas e professores, de gostar e valorizar o estudo, de ter vontade de aprender, de se apaixonar pelos assuntos escolares, de prestar atenção ao que é explicado,

O planejamento das atividades escolares baseia-se nas aulas anteriores, no rendimento e na aprendizagem dos alunos, no conteúdo programático, nos temas transversais, nos materiais e no tempo disponível, nos interesses e nas necessidades das turmas, nos projetos em desenvolvimento, nas dificuldades apresentadas pelos estudantes, nas sugestões que auxiliam no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, em atenção aos conflitos e relacionamentos nas turmas e na realidade dos estudantes.

Quanto à aprendizagem o que preocupa a equipe pedagógica é a falta de interesse para a aprendizagem de alguns, a acomodação, a falta comprometimento tanto de alunos como de professores, a falta perspectiva, a falta de relação entre a teoria e a prática, falta de cobrança e acompanhamento dos pais, a dificuldade de compreensão dos professores e alunos.

A participação dos pais poderia ser maior, alguns pais não acompanham a vida escolar do filho, sendo carga horária de trabalho uma das principais dificuldades, há pouca contribuição nos temas e tarefas de casa, a falta de participação desestimula os alunos, muitos pais não sabem mais como agir e acabam por desistir de ir a escola, alguns participam fazendo as tarefas pelos filhos e muitos participam apenas para criticar, contudo a participação dos pais vem melhorando embora falte tempo.

No que tange a conduta dos alunos, pode-se dizer que a são alunos educados e interessados, contudo alguns apresentam uma grande dificuldade em ouvir, respeitar e

não aceitam um “não”, são irônicos e mal educados, preocupam-se demais com os outros demonstrando pouco respeito e interesse, são muito agitados e não medem as palavras, extrapolando na maioria das vezes.

Nas relações de trabalho na escola há cooperação entre funcionários e professores, todos se esforçam para solucionar e buscar soluções, as críticas são feitas de maneira construtiva melhorando o trabalho do grupo e acima de tudo existe respeito pelo outro, todos expõem suas idéias e estas são ouvidas e analisadas, sendo a direção um ponto de apoio, colegas estão abertos a ajudar e existe um apoio mútuo, contudo um deveria conhecer melhor o trabalho do outro, falta ética profissional e empenho de alguns.

A comunidade, no geral, valoriza bastante a educação e deposita nela total confiança e a participação dos pais em reuniões demonstra a preocupação destes com os filhos, contudo ainda se percebe que a educação é valorizada como formação para o emprego e não como formação do ser humano social e solidário, sendo que alguns pais pedem uma boa educação, mas muitas vezes esquecem de participar ativamente, fazendo com que o estudo torne-se uma obrigação. A escola de modo geral está sendo cada vez mais cobrada, os pais repassam aos professores o seu papel.

A escola está bem equipada e o material pedagógico é muito bom, é necessário saber aproveitar o que tem. O espaço físico porém, deixa a desejar, falta uma cobertura na quadra de esportes, salas, ambientes maiores, auditório e biblioteca., em suma falta espaço.

Marco Doutrinal

Desejamos uma sociedade mais solidária, crítica, consciente, justa, trabalhadora, com boa qualidade de vida e que possa viver e conviver com a diversidade cultural, na busca de indivíduos honestos, capazes de interagir, conhecedores dos seus direitos e dos seus deveres, com conhecimentos suficientes para viver e conviver sem exclusões, conscientes, decididos e capazes de enfrentar as mais variadas situações e circunstâncias que surgem ao longo de suas vidas.

Sonhamos com uma escola que tenha a finalidade de construir o saber, o pensar e o agir críticos dos estudantes perante a realidade que os cerca, formando cidadãos conscientes e capazes de fazer transformações mais dinâmicas e fraternas.

Quanto à aprendizagem, desejamos estudantes interessados em aprender e conscientes da importância do ensino e da preparação para a vida e para o trabalho; professores que procuram atualizar-se sempre, desenvolvimento de habilidades básicas através da interdisciplinaridade, conexão entre a aprendizagem e os valores mais significativos, possibilidade do desenvolvimento de diferentes canais de interação, valorização das múltiplas inteligências; interesse dos alunos na busca do conhecimento e do auto-conhecimento, comprometimento com a vida e desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, social, afetivo e lógico dos estudantes.

Almejamos que a participação dos pais seja realmente ativa no dia-a-dia e condizente com a necessidade dos filhos, preocupando-se com os reais objetivos da aprendizagem, cobrando-lhes educação, respeito e comprometimento com o estudo. Buscamos diferentes maneiras de possibilitar a participação dos pais, motivando-os para que contribuam com as atividades escolares.

No que tange a conduta dos alunos, desejamos que respeitem e valorizam o ensino, o professor, a família. Desejamos que sejam capazes de se relacionar em sociedade e que saibam fazer amigos, praticar atitudes solidárias, melhorando o convívio social.

Nas relações de trabalho na escola procuramos manter o diálogo aberto entre direção e professores/funcionários buscando um ambiente de respeito, de amizade e de união através da troca de idéias e da ajuda mútua, na busca de soluções para eventuais problemas que venham a surgir.

Esperamos que a educação seja valorizada e respeitada pela sociedade em geral, que seja vista como base para a formação cidadã, e que a escola seja vista como instituição de ensino que procura cultivar uma boa relação entre pais e comunidade em geral, visando alcançar os objetivos estabelecidos.

Quanto ao espaço físico, desejamos salas ambiente com amplo espaço físico e apoio tecnológico, salas exclusivas para as turmas das séries iniciais, espaço de circulação comum, para expor trabalhos, uma biblioteca mais ampla, sala de vídeo, sala de jogos de mesa, cancha de areia, laboratório de ciências, sala de artes, auditório/anfiteatro, ambiente para a prática do atletismo, área coberta para educação física e recreio, refeitório, pracinha com muitos brinquedos.

No que diz respeito ao espaço físico, equipamentos e materiais pedagógicos, desejamos um computador na sala dos professores, a constante aquisição de livros, tanto para leitura dos alunos como também coleções pedagógicas para os professores, aquisição de recursos audiovisuais, jogos diversos e de um data show.

Marco Operativo

a) Dimensão Pedagógica

Tendo em vista que o concreto da escola é dinâmico, complexo e multideterminado, os caminhos para se concretizar as ações, se entrecruzam o tempo todo, de forma que certas atividades realizadas com uma determinada finalidade podem produzir resultados estimuladores de outras atividades. Por exemplo, se a escola se reúne, juntamente com a comunidade, para identificar seus problemas e levantar possíveis soluções, isso pode transformar-se tanto no diagnóstico da situação escolar quanto em um processo de mobilização e comprometimento de todos, na elaboração da proposta, que tem como objetivos:

- Estabelecer diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do sistema nacional e do sistema ou rede ao qual pertence, considerando os elementos que a identificam.
- **Reconhecer e expressar a identidade da escola de acordo com sua realidade e necessidades locais.**
- Definir coletivamente objetivos e metas comuns à escola como um todo.

- Possibilitar, ao coletivo escolar, a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das suas possibilidades de solução, definindo as responsabilidades coletivas e pessoais, para eliminar ou atenuar as falhas detectadas.
- Estimular o sentido de responsabilidade e de comprometimento da escola na direção do seu próprio crescimento, reconhecendo as possibilidades e limitações de seu trabalho.
- **Definir o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os princípios orientadores oriundos da Secretaria de Educação, a realidade da escola e as características do cidadão que se quer formar.**
- **Dar unidade ao processo de ensino, integrando as ações desenvolvidas seja na sala de aula ou na escola como um todo, seja em suas relações com a comunidade, na construção do currículo escolar.**
- Dar suporte pedagógico ao trabalho dos docentes.
- Criar parâmetros para o processo de acompanhamento e de avaliação do trabalho escolar.
- Definir, de forma racional, os recursos necessários ao desenvolvimento da proposta.
- O trabalho da escola abrange as diferentes áreas do conhecimento envolvendo conteúdos formais de maneira descontraída e atraente.

b) Dimensão Comunitária

A escola está inserida na comunidade que deve ser estimulada para a evolução através da cooperação, de um relacionamento respeitoso, de participação e de ajuda para a evolução de toda a comunidade.

Os professores devem ser os colaboradores e defensores da interação comunidade – escola. No trabalho, devem procurar ser mediadores, facilitadores e desafiadores no processo educativo, em colaboração com a família que também tem sua responsabilidade.

O relacionamento com a família deve ser aberto e participativo na busca de uma comunidade solidária que proporciona atividades integrativas.

A família também deve ser responsável pelo incentivo dos filhos para a dedicação aos estudos. Também deve participar da vida escolar dos mesmos. Atividades

esportivas, culturais e artísticas devem ocorrer com frequência, integrando as escolas entre si e as comunidades e escolas. Gostaríamos que os alunos descobrissem, através de orientações corretas, as suas aptidões e interesses para realização pessoal.

A comunidade deve ser participante e crítica em relação aos meios de comunicação, sendo a escola o agente questionador, com um olhar crítico do mundo que lhe é mostrado. A escola está inserida numa comunidade segregada onde o individualismo prevalece sobre o coletivo, sendo que a escola realiza atividades que promovem a cooperação e integração, desenvolvendo o espírito de liderança que mobiliza o grupo para um objetivo comum.

Portanto, a escola é um elo que promove a integração entre os diferentes segmentos da comunidade: pais, alunos, professores, funcionários.

c) Dimensão Administrativa

A escola deve ser um ambiente aconchegante, acolhedor, aberto a toda comunidade. Os diferentes espaços de aprendizagem devem ser de livre acesso tanto ao setor administrativo como pedagógico.

A colaboração de toda equipe atuante na escola é de fundamental importância para o bom funcionamento e andamento do processo ensino aprendizagem, assim como o relacionamento entre o grupo.

Cada trabalhador deve fazer o máximo possível, participando dos eventos promovidos pela comunidade para que esta faça o mesmo com a escola.

É de responsabilidade tanto da parte administrativa quanto pedagógica desenvolver o senso de conservação do espaço físico e materiais didáticos do estabelecimento de ensino.

Programação

Em relação ao Marco Operativo (sonho) e ao diagnóstico quais serão:

a) ações concretas

- Reuniões de planejamento periódicas na escola.
- Reuniões de planejamento com a SMEC para integração das escolas
- Avaliação contínua e cumulativa com resultados do desempenho dos alunos, trimestralmente. Para os alunos da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental são feitos relatórios de avaliação. Para os alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries é atribuído trimestralmente uma nota única que integra todos os componentes curriculares das áreas do conhecimento. Para os alunos da 4ª a 8ª série será oferecida uma nota em cada componente curricular acompanhado de relatório. A média para a aprovação será sessenta.

Os estudos de recuperação serão paralelos ao período letivo, durante as aulas e em turnos opostos sempre que constatadas dificuldades e baixo rendimento, na quantidade que os docentes julgarem necessário e antes do próximo período letivo, para os alunos que não obtiveram média sessenta, realizando novo trabalho de recuperação que contará

com quarenta por cento sendo que a média dos trimestre contará com sessenta por cento. Nesse caso a nota para aprovação será média cinqüenta.

- Procura – se colocar vinte e cinco alunos como número máximo por turma.
- As turmas da Educação Infantil e da 4ª a 8ª séries são atendidas no turno da manhã enquanto que o 1º ano do EF de 9 anos, a 1ª a 3ª séries são atendidas a tarde.
- Oficinas de teatro, música e canto.
- Excursões e viagens de estudos para professores e alunos.
- Integração dos alunos com jogos
- Encontros com atividades de integração com os pais.
- Palestra para alunos professores e comunidade escolar.
- Seminários para os professores com abrangência às diferentes áreas.
- Olimpíadas estudantis de matemática, atletismo, questões culturais, etc...
- Hora Cívicas em festividades e datas comemorativas.
- Festas de integração com a comunidade.
- Incentivo à leitura com retirada semanal de livros da biblioteca.

- Participação em seminários, cursos, encontros, reuniões de estudos visando a formação continuada dos professores.
- Realização da Noite do Pijama.
- Realização de Gincana Escolar.
- Incentivo, apoio e orientação do Grêmio Estudantil.
- Realização Projetos de acordo com o interesse dos alunos.
- Fundação da cooperativa escolar

b) as linhas de ação

- **Que sejam resgatados e vivenciados aspectos da vida cidadã.**
- Que seja oportunizada e intensificada a auto – estima da comunidade escolar.
- Que os alunos sejam mais críticos e mais dispostos à participação voluntária em trabalhos escolares.
- Que a escola seja um ambiente aberto para a comunidade onde se vive e trabalha sem exclusões.

c) as atividades permanentes

- Participação nas atividades alusivas a Semana da Pátria.
- Reuniões com a equipe da SMEC, com diretores, merendeiras e professores.
- Hora Cívicas periódicas;
- Seminários, palestras e outras atividades do programa: “A União faz a Vida”.
- Encontro municipal dos alunos da Educação Infantil.
- Encontro municipal de estudantes.
- Envolvimento diário dos alunos na limpeza e organização da sala de aula.
- Coordenação de atividades para hora do recreio.
- Escovação e aplicação semanal do flúor dos alunos.
- Comunicação dos relatórios de avaliação e resultados.
- Atividades semanais de informática, contação de histórias e de língua inglesa
- Atividades de dança e teatro

d) as determinações de normas e regras

- As normas e regras serão estabelecidas pelo grupo que planejará as ações concretas e atividades permanentes e exigidas pelos coordenadores das mesmas, ao longo das realizações.

Avaliação

Este Projeto Político-Pedagógico é o norteador das atividades a serem realizadas neste ano de 2007 estando, no entanto, aberto a atividades não previstas que enriqueçam a aprendizagem dos discentes e o envolvimento com a comunidade. Deve estar presente no fazer pedagógico e constantemente avaliado quanto à relevância das ações para sua manutenção, complementação ou eliminação, assim como o acompanhamento e atualização constante durante o ano letivo.

A avaliação deve ser um processo contínuo e ocorrer de diferentes formas, com observação do aluno, suas dificuldades e facilidades, assim como seu desempenho em atividades escritas, orais e representativas. Deve contemplar diversas maneiras, dando várias opções de avaliação: testes individuais ou em dupla; trabalhos de pesquisa ou de apresentação; interesse nos trabalhos extras e escolares; o respeito nas aulas pois afinal, também se educa para a vida; organização; capricho; relatos; desenhos; debates. Também deve servir para o próprio professor perceber o que deve ser melhorado na sua metodologia. Além disso, deve-se promover sempre a recuperação paralela às aulas para que o aluno seja capaz de (re)construir ou (res)significar os conhecimentos diariamente.

Westfália, 1º de agosto de 2007

Vera Ahlert Dörr
Supervisora Municipal da Educação de Westfália

Gustavo Sieben
**Secretário Municipal de Educação,
Cultura, Turismo e Desporto de
Westfália**

Anexo VI

Como eram os processos de utilização e aplicação dos recursos do crédito rural antes da ATER'S?

- Muitos empréstimos com juros altos – Geralmente os investimentos eram balizados pelos agentes financeiros levando em conta apenas, a capacidade de pagamento do proponente;
- Recursos não utilizados para o propósito do empréstimo – Em grande parte das propostas de crédito encaminhadas zelava-se por uma sobra a ser utilizada em benefício próprio, podendo comprometer a viabilidade da propriedade;
- Utilização de recursos próprios – Principalmente no período dos juros abusivos, onde o “respeito” pelo agente financeiro fez com que houvesse uma estagnação no processo de crescimento da economia. Muitos produtores tomadores de crédito entraram em processo de insolvência. Os investimentos, na maioria de pequeno porte, são realizados com recursos próprios;
- Sem orientação sobre as linhas de financiamento – A ignorância sobre este tema era vista como normal. Muitos abusos e falências deve-se a falta de informação neste quesito;
- Recursos liberados pelo vendedor sem análise de viabilidade – O comprador era visto apenas como pagador e estava a mercê da lábia dos vendedores mais experientes que usavam de sua influência para liberação dos recursos no agente financeiro, sem o menor pudor com relação a viabilidade dos empreendimentos;
- Pagamento do financiamento com produto – Houve uma época em que a necessidade de investimentos era tamanha que alguns agentes financeiros bem como casas comerciais efetuavam transações mercantis na modalidade de escambo;
- Financiamentos do grande e do pequeno produtor eram iguais – A desigualdade social e econômica entre produtores no quesito porte marcou uma época, contribuindo de forma acentuada no processo de êxodo rural;
- Financiamentos eram de pequeno valor e atrelados ao banco – Inevitavelmente alguns itens na propriedade, muitas vezes de importância nos processos produtivos, eram financiados diretamente no agente financeiro;
- Poupar-se recursos próprios para os investimentos futuros – Com muito sacrifício, trabalho, dedicação e abdições, formava-se um pequeno montante capital que era utilizado para investimentos de maior porte;

- Decisão pelo crédito era do chefe da família – As decisões “monetárias” eram atribuições do titular da família. Na maioria das vezes a esposa e filhos não participavam deste processo;
- Investimentos sem muitos critérios – Geralmente era fomentada a atividade a qual o titular da família considerava a mais pertinente, não levando em conta fatores como rentabilidade, adaptabilidade, opinião da família entre outros;
- Não havia estímulo a busca por crédito – Um dos principais motivos era a falta de disponibilidade de informações. Os agentes de extensão rural eram poucos e a demanda era muita e dispersa em outras áreas;
- A orientação técnica existente era das cooperativas – Na maioria das vezes os departamentos de fomento das cooperativas eram os grandes responsáveis pela disseminação de informações que eram quase que em sua totalidade, de natureza técnica.

Como ocorria e quais os resultados no processo de decisão na aplicação dos recursos do crédito rural antes da ATERS?

Na área social:

- Sentimento de inferioridade – O produtor sentia-se “menos” que as demais pessoas, atribuindo o fato de estar na propriedade como falta de opção/alternativa para o meio urbano;
- Êxodo rural – Como a ATERS na época era insipiente, aliado a uma total falta de informação e orientação, muitos partiram para os grandes centros em busca de dias melhores dando origem às favelas;
- Prevalcia o paternalismo – O marido/pai era o detentor da palavra final, tendo ou não fundamento com, na maioria dos casos, total falta de diálogo;
- A mulher era objeto de trabalho – Sem voz ativa, era vista como mero empregado que além do trabalho na propriedade em iguais condições às do homem, tinha todas as atribuições domésticas para cumprir;
- A relação social era apenas com a vizinhança – Como não haviam condições para deslocamento, os convívios sociais mais fortes eram com os vizinhos mais próximos. Pode-se afirmar que grandes disputas entre famílias deram início neste período;
- Existia o sistema de mutirão e não compra de serviços – No enfoque do trabalho, as atividades mais “pesadas” para o núcleo familiar em questão eram desenvolvidas de forma coletiva, dispensando a contratação de terceiros para sua execução;

- Escolaridade e conhecimentos eram menores – Os filhos recebiam educação básica e os conhecimentos técnicos eram insipientes. Nesta época prevalecia a transferência de conhecimentos empíricos adquiridos ao longo da vida;
- Os valores eram diferentes – Tanto na ordem econômica como na social. Econômica: Os produtos primários produzidos valiam mais mas em compensação sua produção era penosa. Social: O SER ao invés do TER era mais valorizado e em todas as esferas (Social, comunitária, política entre outros)

Na área ambiental:

- Os conceitos de saúde não eram tão rígidos – Os filhos criavam-se livremente, a alimentação era baseada no que era possível produzir e as doenças e mortes eram vistas como final de um processo ou da sorte individual;
- Processos agrícolas mais agressivos ao ambiente – Como não haviam alternativas mais rentáveis e intensivas para pequena propriedade, o meio ambiente foi duramente atingido neste período pois era a única alternativa para equalização das necessidades da época;
- Não havia produção em escala – Não havendo empresas de porte para aquisição de quantidades maciças, a produção era praticamente de subsistência com a venda dos excedentes;
- Água contaminada, erosão, queimadas – Boa parte das principais doenças da época eram transmitidas via água de consumo que recebia cargas de contaminação através da erosão (O não uso de práticas conservacionistas) e queimadas;
- Pouco controle e preocupação com os dejetos – O meio ambiente era visto como fonte inesgotável sendo que a ausência de controle e preocupação com o destino correto dos dejetos, uma constante;
- Capacidade de depuração do ambiente – Mesmo sendo violentamente agredido, o meio ambiente apresentava vigor em sua recomposição;
- A ação sobre a fauna e flora era mais agressiva – Não obstante ao sistema produtivo imperioso na época, a fauna e flora foram duramente atingidas mediante os substanciais desmatamentos decorridos.

Na área econômica:

- Produtores menos capacitados – A qualificação da mão de obra bem como dos processos produtivos praticamente eram inexistentes. Pode-se afirmar que as produtividades e/ou produções eram sinônimos de agressão ao meio ambiente;
- Menos dívidas, menos créditos – Como o produtor não conseguia acionar o pouco crédito rural disponível, conseqüentemente haviam menos dívidas;

- Chefe da família como detentor do poder financeiro – Os assuntos de ordem financeira eram tratados/desenvolvidos pelo chefe da família;
- Produção agrícola era mais valorizada – Como as produtividades alcançadas eram pequenas, a valorização do produto era maior;
- Bens de consumo voltados para o básico – A renda percebida nas propriedades rurais era utilizada para bens de consumo básico (Alimentos, tecidos, sal, entre outros) e compra de terras;
- Agricultura era mais de subsistência - Como a parte comercial era inexpressiva, as ações agrícolas tinham enfoque de subsistência;
- Poucas alternativas para gastos – Gastar o dinheiro arrecadado não era muito fácil visto as poucas oportunidades para tal;
- Financiamentos para pessoas – O raríssimo crédito rural disponível era compensado em parte pelos empréstimos pessoais (De família para família);
- Desenvolvimento social era baixo – Com poucas condições disponíveis (R\$), o desenvolvimento social tanto a nível de família como de sociedade era baixo;
- Agricultor alheio as decisões do mercado – O produtor rural da época não tinha participação na formatação de qualquer política pública inerente. Se dançava conforme a música.

No lazer:

- Convívio familiar era opção de lazer – A falta de condições (R\$) restringia à família as opções de lazer;
- Cometiam se excessos com bebidas e caça – Duas formas de atenuar as instigantes rotinas diárias eram o consumo exagerado de álcool (Cachaça principalmente) e as caçadas que geralmente acometiam animais silvestres;
- As opções eram poucas – Mesmo que houvesse vontade de fazer algo diferente, as opções eram poucas, pois poucas também eram as condições;
- Tinha mais público no meio rural para lazer coletivo – Na época, as comunidades rurais eram mais populosas, conseqüentemente atividades de lazer coletivo como, por exemplo, o futebol, possuía mais adeptos;
- Lazer voltado para datas comemorativas – As maiores festividades estavam voltadas a datas comemorativas;
- Estrutura física não disponível para dar alternativas de lazer – Parques esportivos não existiam e as opções de lazer necessariamente não poderiam envolver recursos (R\$);
- Deixavam de gastar com lazer para poupança – Este quesito deve-se principalmente ao precário atendimento na área da saúde. A principal

preocupação dos idosos era para com seu atendimento em caso de hospitalização.

Como é o processo de utilização e aplicação dos recursos do crédito com apoio da ATER'S e quais suas características?

- Se sente mais a vontade – O profissional da ATER'S cria ambiente favorável e descontraído, deixando o produtor e sua família mais a vontade;
- Debate com a família e decisão é coletiva – Primando por uma excelência no que tange a aplicação do crédito rural, o agente da ATER'S interage com a família fomentando uma decisão final coletiva;
- Mulher e filhos no processo – Com vistas aos processos de gênero e sucessão rural, a inclusão da mulher e dos filhos nos processos de discussão faz com que os futuros empreendimentos nasçam de forma mais consiente e consequentemente mais sólidos;
- Históricos de dificuldades dos antigos – O agente de ATER'S tem bem nítido em seu estudo de situação do município, o histórico de dificuldades enfrentadas pelos mais idosos quando em seus períodos produtivos;
- Técnico como amigo – Em um amigo é mais fácil confiar;
- Crédito pode ser modificado – Com o apoio do agente de ATER'S em um processo interativo de discussão, simulações, tratativas e demais ações correlatas devidamente embasadas, a ideia inicial de investimento da família pode tomar outro rumo;
- Toda família participa – A inserção do grupo familiar na discussão do projeto de investimento trás grandes benefícios a toda comunidade familiar incluindo maior solidez, comprometimento, atribuições, responsabilidades, fortalecimento dos laços familiares entre outros;
- Acompanhamento de campo – Agente da ATER'S realiza visitas rotineiras às famílias envolvidas em processos de investimento. As dúvidas devem ser constantemente esclarecidas e o acompanhamento deve ser constante pelo menos, até a consolidação do empreendimento;
- Endividamento x investimento – Agente da ATER'S deixa claro às famílias os conceitos de endividamento (Quando os valores aportados rendem nada ou muito pouco no processo produtivo imperioso na propriedade rural em questão, sendo que para honrar os compromissos com o agente financeiro a família terá de destinar recursos oriundos de outras fontes da propriedade, onerando o processo produtivo, limitando sua capacidade de investimento além de gerar grande desconforto no seio familiar)e investimento (Quando os valores aportados geram renda suficiente para cobrir os custos capitais além de agregar fundos ao conjunto de entradas financeiras já existentes na propriedade. Geralmente fortalece os vínculos familiares);

- Dívida é o que eu não consigo pagar – Quando o produtor rural não consegue de forma natural honrar os compromissos assumidos com agentes financeiros;
- Consciência do investimento – Na maioria dos casos as famílias empreendedoras não tem a concepção intelectual da envergadura do empreendimento a ser fomentado, das responsabilidades, compromissos, dos resultados nas diversas esferas entre outros, sendo desta forma uma atribuição do agente de ATER's;
- Westfália como referência para definição de crédito rural – Único município da região onde o agente de ATER'S atua desta forma;
- Técnico vai à propriedade – Para a coisa acontecer nada melhor que estar a par;
- Foco efetivamente no que vai ser financiado – O contexto é de fundamental importância mas quando há intenção de investimento deve ser mantido o foco e atenção total neste. Quem quer fazer tudo não faz nada;
- Família unida inclusive em momentos difíceis – Quando ocorre a definição do investimento, o agente de ATER'S já prepara os integrantes para todas as situações possíveis, podendo ser positivas quanto negativas, frisando que a unidade familiar deve ser mantida e que este é o pilar de sustentação de toda conjuntura da propriedade rural em questão;
- Existência de parceiros colaborando com o processo – O sucesso decorre de ações coletivas fomentadas pelos distintos parceiros envolvidos. O agente de ATER'S pode ser evidenciado entre os parceiros pois prima pela sustentabilidade e viabilidade das propriedades;
- Segurança a partir das orientações da extensão rural – É mais fácil confiar em um amigo e principalmente se este tem em seu propósito o contexto informativo;
- “Empurrão psicológico”- Confiar, acreditar e trabalhar. É claro que vai dar certo;
- Sucessão familiar estimulada – O jovem só permanece na propriedade rural quando há renda e esta apenas vem nas propriedades que investem conscientemente, acreditando em seu trabalho e na capacidade da família;
- Mudança de postura com relação a outros investimentos fora da agricultura – A medida que os investimentos produtivos estão realizados, sobras de recursos podem e devem ser aplicados fora da propriedade (Compra de terrenos, salas comerciais, casas para aluguel entre outros), gerando uma segunda fonte de renda para o núcleo familiar;
- Perfil do extensionista ajuda – Talvez seja o maior diferencial. O agente de ATER'S comprometido com a causa da família rural, acompanhando-a na “frente de batalha”;

- Resistência dos “mais antigos” – Com respeito e habilidade, agente de ATER’S consegue apoio até dos mais céticos. Salienta-se que em muitas propriedades rurais este quesito pode ser o maior fator limitante.

Quais os resultados desta utilização dos recursos do crédito rural com apoio da ATER’S?

- **Área Social**
- Motivação – Com a equalização dos possíveis passivos econômicos na propriedade, a motivação entra como ingrediente principal na temática dos investimentos, perdurando ao final destes.
- Orgulho em ser agricultor – Os produtores orgulham-se em produzir alimentos (Essência para vida);
- Família mais unida – Cruzando por momentos difíceis, a união do seio familiar foi de fundamental importância para efetiva consolidação dos empreendimentos produtivos financiados, permanecendo após a “tempestade”;
- Auto estima – o agricultor não se sente menos que o cidadão urbano – Com aporte de renda e ocupando seu devido lugar como produtor de alimentos, sente-se cidadão emérito do mundo;
- Valorização por parte das pessoas do meio urbano – O reconhecimento do público urbano lhe trás orgulho e auto estima, servindo lhe ainda como ferramentas impulsionadoras;
- Diminuição do êxodo rural – Com renda nas propriedades o jovem permanece;
- Valorização da mulher – Com sua ativa participação nos processos de discussão e decisórios, a diferença entre gêneros praticamente não existem mais;
- Recursos chegam nas propriedades em curto prazo – Em outras épocas a demora na liberação dos recursos para investimento eram altamente desestimulantes;
- O setor primário não é mais apenas agrícola – A produção de grãos alia-se a produção pecuária e de serviços fortalecendo os alicerces econômicos das propriedades rurais envolvidas;
- Qualidade de vida advindo do maior poder aquisitivo – Aumentando a renda houve acréscimo na qualidade de vida no mais amplo enfoque (Conforto, saúde, lazer entre outros);
- Grandes mudanças em pouco espaço de tempo – Confiando, acreditando e trabalhando, o resultado foi apenas uma consequência;

- Sociedades/Clubes se fortaleceram – Mais renda, mais gastos com lazer;
- Hoje o agricultor estuda e volta para propriedade – O nível tecnológico atualmente utilizado exige do produtor rural um pleno entendimento e capacidade intelectual sem limites;
- Geração oriunda do meio rural é muito responsável – Desde cedo as crianças e jovens rurais crescem em meio as responsabilidades inerentes e imperiosas nos processos produtivos existentes em cada propriedade rural.

Na área ambiental:

- Aumento da área verde com aumento da produção agrícola – Com o fomento de atividades intensivas e com alto padrão tecnológico, não houve mais a necessidade de aproveitar áreas desfavoráveis ao cultivo, ficando estas para regeneração de matas nativas;
- Aumento do consumo de água para dessedentação animal – Com a implementação das atividades de produção intensiva, houve forte acréscimo no consumo de água;
- Redução da erosão com maior manejo das águas – Não ocorrendo mais o cultivo de áreas não favoráveis além do uso de práticas conservacionistas, a redução da erosão foi um resultado extremamente positivo;
- Melhoria da qualidade da água – Principalmente para o consumo humano e animal. Pode-se afirmar o fato de áreas impróprias para o cultivo terem sido destinadas à regeneração de mata nativa um fator preponderante;
- Proteção de nascentes – Ação de ATER'S de fundamental importância para saúde tanto humana como animal;
- Diminuição da área degradada – Em função do modelo de matriz imperiosa no município estar alicerçada em atividades intensivas;
- Produção de insumos na própria propriedade – Boa parte dos insumos de adubação são produzidos na própria propriedade, reduzindo substancialmente o custo de produção de outras atividades nesta desenvolvidas;
- Disponibilidade de técnicas conservacionistas – A adoção de práticas conservacionistas por parte dos produtores, trouxe resultados importantes para o meio ambiente coletivo;
- Redução das queimadas e do uso de fertilizantes químicos e pesticidas – Com um modelo de matriz produtiva alicerçado em atividades intensivas, não houve mais a necessidade de desmatamentos de novas áreas bem como redução do uso de fertilizantes químicos (Em função dos dejetos produzidos), além da redução do uso de pesticidas (Áreas menores com maior nível tecnológico proporcionam melhores produtividades e menos quantidades de pesticidas por unidade de área);

Na área econômica

- Constância de recursos – Pelo modelo de matriz produtiva, há constante entrada de recursos nas propriedades rurais;
- Fomento da economia até mesmo no comércio urbano – Setor primário fortalecido, comércio urbano fortalecido;
- Aumento de renda e qualidade de vida do agricultor – Casas novas, conforto para as famílias entre outros;
- Maior acesso aos bens de consumo – casas novas, carros novos, computadores, motos novas, alimentos diferenciados entre outros;
- Importância para quem produz alimentos – Orgulho em ser produtor rural;
- Crescimento agrícola favorece o crescimento da economia geral;
- Maior capacidade de reinvestimentos – Após os primeiros passos, os demais são mais fáceis;
- Aumento do consumo e disponibilidade de bens duráveis e alimentícios – Bebidas, alimentos diferenciados, troca mais vezes de carro, moto, sofás, louças, cortinas, tv's, computadores entre outros;

No lazer

- Maior convívio social – Com renda maior, sai mais;
- Aumento da frequência das atividades de lazer – Pode sair nas quartas, sextas, sábados e domingos;
- Mais tempo disponível com a sucessão – Com os investimentos em tecnologia houve o decréscimo da necessidade da mão de obra direta;
- Aproximação da agropecuária das atividades de lazer – Trilheiros e gaioleiros a domicílio;
- Mais jovens envolvidos em atividades locais no interior – Tendo mais renda nas propriedades os jovens permanecem e conseqüentemente as atividades sociais locais tendem a ser fomentadas;
- Modificação das formas de lazer – Trilheiros, gaioleiros, viagens (inclusive exterior), praia fora de época, fontes termais entre outras;
- Mais capital disponível para atividades de lazer – Parte da renda é destinada ao lazer (Na contra mão dos antigos);
- Diversidade de lazer entre os membros da família – cada integrante familiar tem um lazer que lhe é conveniente (Não é mais um que escolhe o que os outros devem fazer).